

Tiago Albuquerque Gomes

**USO DO BALNEÁRIO DA AMIZADE (PRESIDENTE PRUDENTE, SP,
BRASIL) PARA PRÁTICAS CURRICULARES NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Tiago Albuquerque Gomes

**USO DO BALNEÁRIO DA AMIZADE (PRESIDENTE PRUDENTE, SP, BRASIL)
PARA PRÁTICAS CURRICULARES NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente-SP, como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Danielli Cristina Granado Romero.

Presidente Prudente – SP

2022

G633u Gomes, Tiago Albuquerque
Uso do Balneário da Amizade (Presidente Prudente, SP, Brasil)
para práticas curriculares na disciplina de educação física e educação
ambiental para o ensino fundamental II / Tiago Albuquerque Gomes.
-- Presidente Prudente, 2022
87 p. : tabs., fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Danielli Cristina Granado

1. Educação ambiental. 2. Educação física. 3. Ensino fundamental.
4. Balneário da Amizade. 5. BNCC. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: USO DO BALNEÁRIO DA AMIZADE (PRESIDENTE PRUDENTE, SP, BRASIL) PARA PRÁTICAS CURRICULARES NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

AUTOR: TIAGO ALBUQUERQUE GOMES

ORIENTADORA: DANIELLI CRISTINA GRANADO ROMERO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em GEOGRAFIA, área: Recursos Hídricos e Meio Ambiente pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. DANIELLI CRISTINA GRANADO ROMERO (Participação Virtual)
Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente / Unesp/FCT - Câmpus de Presidente Prudente

Profa. Dra. RENATA RIBEIRO DE ARAÚJO (Participação Virtual)
Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente / Unesp/FCT - Câmpus de Presidente Prudente

Prof. Dr. VAGNER SERGIO CUSTODIO (Participação Virtual)
Cursos de Turismo e de Engenharia de Energia / UNESP - Câmpus Experimental de Rosana

Presidente Prudente, 01 de setembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, dedico especialmente a minha esposa Munique Miyoshi de Almeida, por estar ao meu lado me incentivando e ajudando durante todo o curso, e principalmente com a construção do trabalho final com todas as dificuldades e mudanças ocorridas devido a pandemia. Muito obrigado meu amor por mais essa parceria!

Sou grato aos meus pais, Alberto Albuquerque Gomes e Léa Albuquerque Gomes, por todo apoio e oportunidades que me proporcionaram ao longo da vida. Ao meu irmão Saulo, e minha cunhada Barbara, educadores e pesquisadores do meio acadêmico, me inspiram.

Agradeço também aos familiares da minha esposa, Dino, Bete e Raphael, que acreditaram e incentivaram essa empreitada desde o início.

Gostaria de manifestar minha gratidão à professora Dra. Danielli Cristina Granado Romero, pelos períodos disponibilizados para atendimento (que não foram poucos), todo o material, apoio e direcionamento para o desenvolvimento do projeto. Agradeço por acreditar em minha proposta e ajudar a adequá-la às diversidades encontradas no decorrer do trabalho. Sua colaboração foi fundamental durante todo o processo.

Gostaria de agradecer a professora Dra. Renata Ribeiro de Araújo e ao professor Dr. Vagner Sérgio Custodio pelas análises e contribuições apresentadas durante o Exame de Qualificação. Bem como, ao amigo Prof. Dr. Paulo César Rocha por divulgar sobre o Mestrado Profissional em Geografia, acreditando e incentivando na minha capacidade e sempre pronto a tirar dúvidas.

Por fim, registro meu agradecimento aos colegas do mestrado profissional pela amizade e conhecimento compartilhado durante nossas atividades e pesquisas.

"Não diga que a vitória está perdida.
Tenha fé em Deus,
Tenha fé na vida.
Basta ser sincero e desejar profundo,
Você será capaz de sacudir o mundo.
Tente outra vez."
(Raul Seixas).

RESUMO

A relação entre homem e natureza se estende há muitos anos, através da busca para o consumo de água, seja como forma de lazer, recreação, para pesca, entre outras finalidades que os recursos naturais oferecem a todos os seres vivos. O projeto tem a finalidade identificar e discutir os usos e potencialidades do Balneário da Amizade, enquanto espaço público de lazer, recreação e promoção da saúde e Educação Ambiental, com vistas à elaboração de uma proposta que contemple o seu uso para práticas curriculares, que abranjam conteúdos da disciplina de Educação Física, para serem aplicados em escolas de Presidente Prudente e Álvares Machado. A proposta tem como ponto de partida o Balneário da Amizade, e como base teórica, as Diretrizes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo as competências específicas para o Ensino Fundamental II. A BNCC define aprendizagens essenciais para desenvolvimento na Educação Básica e assim, os conteúdos apresentados para as disciplinas de Educação Física e Geografia foram analisados e relacionados. A busca científica foi norteadada por estudos relacionados à promoção da Educação Ambiental e qualidade de vida, além de trabalhos já realizados no Balneário da Amizade. Para o levantamento documental foram analisadas Leis Federais, a versão final da BNCC homologada em 2018 e documentos disponibilizados pela prefeitura de Presidente Prudente. O Balneário da Amizade apresenta múltiplos espaços, onde alunos podem vivenciar atividades relacionadas à Educação Ambiental. Diversas atividades podem ser trabalhadas a partir dos conteúdos e das práticas curriculares previstas na BNCC. Foi elaborado um roteiro a fim de fornecer subsídios para formalizar e organizar as Visitas Pedagógicas no Balneário da Amizade. Através de uma plataforma digital foi aplicado um questionário a profissionais que atuam como docentes da disciplina de Educação Física, em escolas dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado, para fundamentar a viabilidade do projeto e roteiro para uso do Balneário da Amizade, em práticas curriculares no Ensino Fundamental II. Foram obtidas 28 respostas. Das respostas coletadas foi possível verificar que todos os participantes são favoráveis à aplicação da proposta. Todos os professores entrevistados aceitariam realizar visitas de caráter pedagógico com suas turmas no Balneário da Amizade. O projeto permite integrar práticas curriculares com temas da Educação Ambiental, interligando conteúdos e competências da Educação Física, no Ensino Fundamental II, com outras disciplinas, em um trabalho interdisciplinar. E assim, promover a consciência socioambiental por meio de vivências e atividades práticas no Balneário da Amizade.

Palavras-chaves: Educação Ambiental. Educação Física. Ensino Fundamental. Balneário da Amizade.

ABSTRACT

The relationship between man and nature has been going on for many years, through the search for water consumption, whether as a form of leisure, recreation, fishing, among other purposes that natural resources offer to all living beings. The project aims to identify and discuss the uses and potential of the Balneário da Amizade, as a public space for leisure, recreation and health promotion and Environmental Education, with a view to developing a proposal that contemplates its use for curricular practices, covering contents of the Physical Education discipline, to be applied in schools in Presidente Prudente and Álvares Machado. The proposal has as its starting point the Balneário da Amizade, and as a theoretical basis, the Curriculum Guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), covering specific competences for Elementary School II. The BNCC defines essential learning for development in Basic Education and thus, the contents presented for the Physical Education and Geography disciplines were analyzed and related. The scientific search was guided by studies related to the promotion of Environmental Education and quality of life, in addition to works already carried out at Balneário da Amizade. For the documentary survey, Federal Laws, the final version of the BNCC approved in 2018 and documents made available by the prefecture of Presidente Prudente were analyzed. Balneário da Amizade has multiple spaces where students can experience activities related to Environmental Education. Several activities can be worked from the contents and curricular practices foreseen in the BNCC. A roadmap was prepared in order to provide subsidies to formalize and organize the Pedagogical Visits at Balneário da Amizade. Through a digital platform, a questionnaire was applied to professionals who work as teachers of the Physical Education discipline, in schools in the municipalities of Presidente Prudente and Álvares Machado, to support the feasibility of the project and script for the use of Balneário da Amizade, in curricular practices. in Elementary School II. 28 responses were obtained. From the responses collected it was possible to verify that all the participants are in favor of the application of the proposal. All the teachers interviewed would accept to carry out pedagogical visits with their classes at Balneário da Amizade. The project allows the integration of curricular practices with themes of Environmental Education, linking contents and competences of Physical Education, in Elementary School II, with other disciplines, in an interdisciplinary work. And so, promote socio-environmental awareness through experiences and practical activities at Balneário da Amizade.

Keywords: Environmental Education. Physical Education. Elementary School. Balneário da Amizade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa da Bacia Hidrográfica do Manancial Balneário da Amizade	26
Figura 2.	Mapa de Presidente Prudente com demarcação do Córrego do Limoeiro	27
Figura 3.	Usuários do Balneário da Amizade durante a inauguração	28
Figura 4.	Infraestrutura para caminhada e quiosques para momentos de lazer	28
Figura 5.	Vista do playground	29
Figura 6.	Campo de futebol gramado e quadra de areia do Balneário da Amizade	29
Figura 7.	Vista da Av. João Gomes – via de acesso	35
Figura 8.	Imagem aérea do Balneário da Amizade	35
Figura 9.	Entrada do Balneário da Amizade em Presidente Prudente (SP) com placas informativas: portão principal	36
Figura 10.	Vista interna do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP) com placas informativas	37
Figura 11.	Vista de um dos blocos de sanitários do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	38
Figura 12.	Vista de um dos blocos de sanitários contendo bebedouros no Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	38
Figura 13.	Vista da torre dos salva-vidas	39
Figura 14.	Vista das quadras de areia do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	40
Figura 15.	Vista do campo de futebol do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	40
Figura 16.	Equipamentos de uma academia ao ar livre do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	41
Figura 17.	Vista da paisagem natural do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	41
Figura 18.	Usuários do Balneário da Amizade pescando na represa	42
Figura 19.	Famílias utilizando espaços do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP)	42
Figura 20.	Imagem do ano de 2015 apresenta lixo no entorno do Balneário da Amizade	45
Figura 21.	Mapa de locação dos pontos com resíduos sólidos próximos ao Balneário da Amizade	46
Figura 22.	Presença de resíduos sólidos na estrada de acesso pela Rodovia Arthur Boigues	46
Figura 23.	Ponto com resíduos da construção civil	47
Figura 24.	Local com acúmulo de resíduos sólidos no entorno do Balneário da Amizade	47
Figura 25.	Local com acúmulo de lixo no entorno do Balneário da Amizade	48
Figura 26.	Artigo 3º da Lei N° 9.795/1999 Política Nacional de Educação Ambiental	50
Figura 27.	Tempo de atuação dos profissionais participantes do questionário	64
Figura 28.	Idade dos profissionais que responderam o questionário	65
Figura 29.	Nível de formação dos profissionais que responderam o questionário	65
Figura 30.	Número de séries do Ensino Fundamental II que os profissionais entrevistados lecionam	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Relação do público e atividades desenvolvidas no Balneário da Amizade	43
Quadro 2.	Objetos de conhecimento da BNCC para Educação Física do 6º ao 9º anos	52
Quadro 3.	Tabela das unidades temáticas para os 6º e 7º anos - Visita Pedagógica Interdisciplinar	58
Quadro 4.	Tabela das unidades temáticas para os 8º e 9º anos - Visita Pedagógica Interdisciplinar	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

SP: São Paulo

ANA: Agência Nacional de Águas ANA

ONU: Organização da Nações Unidas

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

MEC: Ministério da Educação

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

CETESB: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

SETUR: Secretaria Municipal de Turismo

PNE: Portadores de Necessidades Especiais

CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

PNMA: Política Nacional do Meio Ambiente

APPs: Áreas de Preservação Permanente

APPA: Associação Prudentina de Prevenção a AIDS

CBH-PP: Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema

ONGs: Organizações Não Governamentais

PNEA: Política Nacional de Educação Ambiental

SISNAMA: Sistema Nacional de Meio Ambiente

ONU: Organização das Nações Unidas

ProNEA : Programa Nacional de Educação Ambiental

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	13
2.	OBJETIVOS	15
2.1.	Objetivo Geral	15
2.2.	Objetivos Específicos	15
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1.	Práticas de Lazer e Vivências em Ambientes Naturais	16
3.2.	O Papel da Educação Ambiental na Sociedade	17
3.3.	A Educação Ambiental no Cenário Escolar	20
3.3.1.	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	23
4.	ÁREA DE ESTUDOS	26
5.	METODOLOGIA	31
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6.1.	Caracterização da Área e Diagnóstico dos Usos do Balneário da Amizade	33
6.1.1.	Normas Legais Aplicadas ao Balneário da Amizade	33
6.1.2.	Infraestrutura, Usos e Potencialidades do Balneário da Amizade	34
6.2.	Análise da BNCC no Ensino Fundamental e a Disciplina de Educação Física	50
6.3.	A BNCC no Ensino Fundamental e a Disciplina de Geografia	54
6.4.	Proposta de Roteiro para Uso do Balneário da Amizade em Práticas Curriculares em Educação Física no Ensino Fundamental II	56
6.4.1.	Modelos de Roteiros para as Visitações de Acordo com as Unidades Temáticas da BNCC	57
6.4.2.	Diagnóstico da Viabilidade da Proposta de Roteiro para Uso do Balneário da Amizade em Práticas Curriculares de Educação Física no Ensino Fundamental II	63
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
	APÊNDICE A – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 6º e 7º anos	
	APÊNDICE B – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos	
	APÊNDICE C – Questionário com Professores de Educação Física sobre a Viabilidade do Projeto	

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.” (FREIRE, 1999). Em um sentido mais amplo, a educação envolve a transmissão de conhecimento adquirido para as próximas gerações, como valores e culturas de uma comunidade. Em um método contínuo de ensino e aprendizado formado por experiências vividas, com o propósito de formar cidadãos com capacidade de melhorar e transformar positivamente a sociedade em que vivem. Segundo Dias e Leal (2016, p.13), “a Educação é e sempre foi um processo delicado e, dessa forma, quando se discute acerca da “educação”, deve-se levar em consideração que é uma atividade complexa que necessita de estratégias muito bem desenhadas para obter resultados satisfatórios”.

A Educação sobre o meio ambiente é um fator importante, visto que, as intervenções do homem na natureza para suprir suas necessidades ocorrem desde suas origens. Na maioria das vezes, de forma agressiva e irreversível para os recursos naturais, pois causam desequilíbrios ao ecossistema e, conseqüentemente, prejuízos a si próprio. Inúmeras atividades realizadas pelo homem na sociedade moderna não são favoráveis à natureza, tornando-a cada vez menos apta a suprir as necessidades dos seres vivos.

Segundo Braga et al. (2021), após a Revolução Industrial, a relação do homem com o meio ambiente passou a visar à obtenção de lucros, aumentando assim os danos acarretados à natureza. Além de extinguir diversas espécies animais e vegetais, causando desmatamentos, contribuindo para o aquecimento global e para a diminuição da disponibilidade dos recursos hídricos naturais.

Entre muitos recursos que são disponibilizados pela natureza, a água se destaca, por ser um recurso essencial ao homem, a todos os animais e plantas existentes na Terra. Também é considerado como um importante regulador do clima. E de acordo com a Lei N. 9433, de 31 de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, é um recurso natural dotado de valor econômico, por ser um bem finito e essencial para a conservação do meio ambiente e da vida.

A escassez de água, em quantidade e qualidade adequada pode comprometer o desenvolvimento econômico e social de diversas regiões. Com o crescimento acelerado da população, o aumento da demanda por água ocasiona graves problemas de escassez deste recurso em várias regiões do Brasil e do mundo.

De acordo com Carvalho e Rolims (2015):

Cerca de doze milhões de pessoas de todo o mundo morrem por ano por não terem água potável. Acrescente-se que cerca da metade das florestas originais do mundo foi perdida e que duas de cada três espécies ainda vivas estão em processo de extinção. Anualmente 30 bilhões de toneladas de lixo são despejados na natureza em todo o mundo (no Brasil são produzidas diariamente 125.281 toneladas) (CARVALHO; ROLIMS, 2015, s/p.).

Em um momento com excessivo consumo de bens e serviços, a urbanização afasta, cada vez mais, a interação entre as pessoas e a natureza. A Educação Ambiental se apresenta como uma medida para minimizar problemas ambientais ocasionados pela ação do homem sobre os bens naturais, os quais se tornam uma ameaça para a sobrevivência de várias formas de vida.

A existência de espaços públicos nas cidades, que contenham elementos naturais é fundamental para a vivência da sociedade com o meio ambiente. Nesse contexto, os balneários públicos, comuns nos municípios do Oeste Paulista são exemplos desses espaços. Além de propiciarem o contato com elementos do meio, também podem ser usados para atividades de Educação Ambiental e outras práticas curriculares pertinentes.

Para esta pesquisa, o Balneário da Amizade, localizado na divisa dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado, na região Oeste do Estado de São Paulo, foi considerado como objeto de estudo. Construído em 1978, de forma conjunta entre os municípios, o espaço público oferece opção de lazer, recreação e prática de atividades físicas para a população local. Assim como pode ser usado para atividades ligadas à promoção da saúde e Educação Ambiental. O Balneário da Amizade apresenta ainda uma característica determinante. Trata-se de sua localização em perímetro urbano, que reforça a necessidade de conscientização dos usuários e da população residente no entorno, assim como de escolares das redes públicas e privadas de ensino.

Assim, este estudo teve como objetivo identificar os usos e potencialidades do Balneário da Amizade, para a construção de um roteiro que contemple atividades diversas fora da sala de aula, em complemento à teoria, adequando o conteúdo e as práticas curriculares em Educação Física, estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma interdisciplinar, para serem aplicadas em espaços públicos disponíveis, neste caso, no Balneário da Amizade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que define o conjunto de aprendizagens essenciais para serem desenvolvidos ao longo da Educação Básica. Ela considera o estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da avaliação das respostas, argumentação e interação com as diversidades culturais. E possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, em relação ao mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BNCC, 2018).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Identificar e discutir os usos e potencialidades do Balneário da Amizade, enquanto espaço público de lazer, recreação e promoção da saúde e Educação Ambiental, com vistas à elaboração de uma proposta que contemple o seu uso para práticas curriculares, que abranjam conteúdos da disciplina de Educação Física, para serem aplicados no Ensino Fundamental II, em escolas de Presidente Prudente e Álvares Machado.

2.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar o Balneário da Amizade e identificar usos e potencialidades;
- Identificar no espaço elementos que possam ser trabalhados para práticas curriculares na disciplina de Educação Física, possibilitando a interação com outras disciplinas, de forma interdisciplinar;
- Analisar os conteúdos apresentados na BNCC para as disciplinas de Educação Física e Geografia, além de competências específicas de ciências da natureza para o Ensino Fundamental;
- Elaborar um roteiro que contemple o uso do Balneário da Amizade para práticas curriculares, que envolvam conteúdos e competências da Educação Física, para o Ensino Fundamental II, e que integre temas ambientais, numa proposta interdisciplinar, envolvendo conteúdos relacionados à Geografia.
- Analisar a viabilidade do roteiro elaborado, por meio de um questionário destinado a professores da área de Educação Física da rede pública e privada da região, que atuam no Ensino Fundamental II.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Práticas de Lazer e Vivências em Ambientes Naturais

Segundo Dumazedier (1999), a partir do surgimento do regime industrial, no século XIX já havia pensamentos a respeito da importância do lazer e, inclusive, sobre a redução das longas jornadas de trabalho. Na atualidade, ainda existem vários fatores que afastam as pessoas das atividades de lazer, principalmente, das atividades de lazer praticadas na natureza. Um dos principais motivos que impedem momentos de lazer junto à natureza é a correria do dia a dia, sobretudo, nos grandes centros urbanos, em que há falta de tempo e de locais apropriados para a prática dessas atividades (RUSCHAMANN, 1997). O aumento do ritmo de trabalho no decorrer da evolução da humanidade acarretou o crescimento de problemas causados pelo estresse, tornando as atividades de lazer instrumentos cada vez mais eficazes para a cura física e psicológica. Dantas (2011), relata que desde os séculos XIX, atividades de descanso e tempo livre já possuíam alto valor para a sociedade.

O lazer é uma atividade essencial, que possui a capacidade de auxiliar no combate ao estresse físico e mental, tornando-se uma ferramenta para a promoção do bem-estar. De acordo com Pondé e Caroso (2003), estudos empíricos recentes têm identificado uma associação positiva entre atividades de lazer e categorias consideradas como importante para a saúde mental, tais como qualidade de vida e satisfação com a vida. Ambientes naturais para a prática de lazer tais como os ambientes de recursos hídricos naturais existentes e disponíveis, devem ser valorizados pelos usuários e por toda a sociedade.

Em 2005, a Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) publicou o caderno intitulado “O turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos”, definindo que os locais mais procurados pelos brasileiros para momentos de lazer são os ecossistemas aquáticos. E apontou o turismo em lagos e reservatórios como um segmento em crescimento no país.

Granado, Ribeiro e Lopes (2015) afirmam que a degradação dos recursos hídricos e a ocorrência de ecossistemas aquáticos poluídos, podem ocasionar ausência de balneabilidade, o que prejudica a procura destes como destinos turísticos. Políticas locais efetivas são imprescindíveis para garantir a qualidade das águas disponibilizadas para recreação, competições desportivas, pesca esportiva, passeios marítimos, banhos entre outros.

[...] a poluição hídrica de represas, rios, lagos e cachoeiras representa um dos mais impactantes danos causados pelo crescimento descontrolado de atividades de turismo e recreação, devido ao lançamento de esgotos e à geração de resíduos em embarcações de recreio, que expelem gases, óleos e graxas, determinada pela ineficiência ou falta de coleta de lixo e pela falta de orientação dos próprios usuários (BRASIL, 1999).

Sabemos que os recursos hídricos, praias artificiais, rios, cachoeiras, balneários, lagoas, barragens e praias, são cada vez mais procurados para momentos de esporte, lazer e recreação, por esse motivo o turismo cada vez mais explora esses recursos hídricos naturais e artificiais, como forma de atração aos turistas.

Devido às características do clima e à própria geomorfologia, o Brasil tornou-se um país rico em atrativos turísticos, a exploração desses espaços naturais como geradores de empregos deveria contribuir para sua conservação, fortalecendo o princípio da sustentabilidade. A ANA (2005) destaca o setor do turismo em recursos hídricos, como um potencial gerador de empregos e renda, favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento de diversas regiões hidrográficas.

Infelizmente, nem os gestores públicos, nem mesmo a população, estão dando a devida atenção e importância a esses ambientes, degradando e deixando de fazer a manutenção adequada, muitos chegam à situação inapropriada para o uso. O aproveitamento descontrolado do turismo pode acabar resultando em danos ambientais: poluição, degradação e perdas da fauna e flora (ANA, 2005).

A má utilização e a falta de monitoramento da qualidade dos recursos hídricos naturais podem desqualificá-los para utilização, sendo necessárias medidas para tornar a água novamente utilizável (SANTOS, 2014).

[...] muitas cidades litorâneas do nosso país, aonde as águas de praias e de rios apresentam elevadas concentrações de coliformes fecais, que impossibilitam o uso pelos banhistas. Essa progressiva degradação dos recursos hídricos reflete o crescimento urbano desenfreado e a ausência de políticas públicas de planejamento urbano que contemplem entre outras questões, a adequação dos aspectos sanitários das cidades e os programas de turismo regionais. (FERRETTI, 2002).

Granado, Ribeiro e Lopes (2015) alertam para o “descaso com a integridade dos ecossistemas aquáticos”, pois o poder público deveria estabelecer políticas locais para garantir a conservação da qualidade das águas para atividades de lazer e turismo através do planejamento urbano e ambiental.

De acordo com essa linha de pensamento, as atividades turísticas devem ser incentivadas, desde que respeitem a conservação dos recursos hídricos, por não ser exclusivo ao lazer, mas também para o consumo diário e abastecimento das populações. Cabe à sociedade e aos visitantes preservar e aplicar os princípios de Educação Ambiental, e aos gestores públicos fazer a manutenção, monitorar a balneabilidade, oferecer segurança e infraestrutura.

3.2. O Papel da Educação Ambiental na Sociedade

A Lei Federal Nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências “tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental [...]”, visando assegurar

condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional. Dentre os princípios da Política Nacional do Meio Ambiente encontram-se a racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar; planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais; proteção de áreas ameaçadas de degradação; e ainda “a educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” entre outros aspectos fundamentais para a proteção ambiental (BRASIL, 1981, s/p.).

A questão ambiental quando abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) define-se através da busca de novas formas de pensar e agir, assim como, novos modelos de produção e consumo, que reduzam as pressões sobre os recursos naturais, como forma de amenizar a desigualdade e exclusão social.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação (BRASIL, 1998 p. 67).

A Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. No capítulo I, o Art. 1º define Educação Ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental é colocada como tema essencial e permanente para todos os níveis escolares. E deve estar presente de forma articulada, em caráter formal e não formal. No Art. 3º da Lei Nº 9.795/1999 fica incumbido ao Poder Público definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente. As instituições de ensino, por sua vez, devem promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem (BRASIL, 1999).

Para Seabra (2016) “Ações e práticas educativas voltadas para a sensibilização coletiva sobre as questões ambientais e à sua participação na defesa do ambiente são conhecidas como Educação Ambiental em nível não formal, e apresentam eficácia relevante” (SEABRA, 2016, p.41). Reflete ainda, sobre o fato de que a eficiência dessa metodologia depende do meio, ou seja, o público pertencente à mesma região e cultura. O incentivo a essas práticas educativas é essencial para a disseminação das informações do aluno para os familiares, e destes para a sociedade.

A Educação Ambiental baseia-se na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a conservação da natureza e com o bem-estar dos seres humanos, transmitindo valores sociais com atitudes que visam à manutenção do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais.

Sobre a Educação Ambiental, Jacobi (2003) alerta para a falta de informação:

O tema da sustentabilidade confronta-se com o paradigma da “sociedade de risco”. Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora. E também demanda aumentar o poder das iniciativas baseadas na premissa de que um maior acesso à informação e transparência na administração dos problemas ambientais urbanos pode implicar a reorganização do poder e da autoridade (JACOBI, 2003, p. 192).

Tem como um dos principais objetivos difundir conhecimento que sensibilize e alerte sobre os danos causados ao meio ambiente, consequentes das diversas atividades realizadas pelo homem, estimulando ações conscientes que preservem os recursos naturais.

Segundo Matos (2009), a Educação Ambiental pode ser entendida da seguinte forma:

A educação ambiental é concebida inicialmente como parte do movimento ambientalista. Dessa forma, em um primeiro momento, é entendida como uma preocupação desse movimento com uma prática de conscientização que chame a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais. É em um segundo momento que a educação ambiental vai se transformando em uma proposta realmente educativa, em diálogo com o campo educacional, com suas tradições, teorias e saberes (MATOS, 2009, p. 25).

Mauro et al. (2019) cita exemplos de ações humanas no meio urbano que geram impactos sobre os recursos hídricos: impermeabilização do solo, aumento do escoamento superficial e o transporte de diversos tipos de poluentes dos centros urbanos para cursos d’água e mananciais, descarte inapropriado de esgotos domésticos e industriais; todas ações decisivas para a disponibilidade e qualidade hídrica local.

Soares (2012) realizou um levantamento sobre o uso e ocupação da terra na região da Bacia do Balneário da Amizade, no qual verificou grandes áreas urbanizadas, tanto na parte pertencente à Presidente Prudente, quanto à Álvares Machado. A autora afirma que o desenvolvimento acelerado da urbanização influencia de forma direta na quantidade de água infiltrada, as construções e a pavimentação impedem a infiltração e, consequentemente, aumenta o escoamento superficial e sobrecarga dos sistemas de drenagem, além da redução da recarga de água subterrânea.

De acordo com Jacobi (2003):

“O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem” (JACOBI, 2003, p. 196).

Construir uma sociedade consciente da importância de atitudes responsáveis e sustentáveis, nas relações com os recursos oferecidos pela natureza é essencial para melhorar a qualidade de vida de

todos os seres vivos, e com isso, reparar parte dos danos dessa relação de exploração do homem sobre o meio ambiente.

3.3. A Educação Ambiental no Cenário Escolar

O Ministério da Educação torna o meio ambiente um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental e médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei Nº 9.394/1996, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE). As questões ambientais podem ser incluídas nos currículos escolares como: atividades artísticas, experiências práticas, atividades externas, produção de materiais e projetos locais.

Em 1997, o Ministério da Educação elaborou uma proposta curricular denominada de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), tornando o meio ambiente um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental, devendo ser trabalhado de forma interdisciplinar, dentro e fora da escola. (MEDEIROS et al., 2011).

Na Lei Nº 9.795/1999 a Educação Ambiental é abordada para o Ensino Formal e Não Formal. Em um primeiro momento, sobre a Educação Ambiental no Ensino Formal, é definida como a desenvolvida na educação escolar, no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- Educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio);
- Educação superior;
- Educação especial;
- Educação profissional;
- Educação de jovens e adultos.

Não devendo ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999).

Os Princípios da Educação Ambiental são definidos na Lei Nº 9.795/1999:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

São previstas práticas pedagógicas na perspectiva interdisciplinar e a garantia de inserir a Educação Ambiental como um tema contínuo e permanente durante o processo educacional. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social são objetivos fundamentais da Educação Ambiental (BRASIL, 1999). É incentivada a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente. Um valor para exercer a cidadania é agir em defesa da qualidade ambiental. Estimula o relacionamento entre as diferentes regiões do País, “[...] com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade [...]” (BRASIL, 1999).

Para cumprir com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação. Infelizmente, mesmo que previsto em lei, o aperfeiçoamento dos professores não ocorre. Faltam práticas e estudos especializados com informações e metodologias para os profissionais tratarem o tema.

Buscando-se potencializar a relação do homem com a natureza, levando em consideração os impactos advindos das atividades humanas, a fim de tornar essa relação ética e social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental definem “[...] uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social [...]” (BRASIL, 2013).

Práticas de Educação Ambiental vão além de uma disciplina, trata-se de estimular atitudes cidadãs. No ambiente escolar esse tema pode e, deve estar presente em todas as disciplinas, de um modo multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (SEABRA, 2016). Para Medeiros et al. (2011) trata-se de um processo de transmissão de conhecimentos, a respeito das questões ambientais, em uma visão ampla sobre o meio ambiente, tornando o aluno um agente transformador para a conservação ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída através da Lei Nº 9.795/1999, envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental (BRASIL, 1999). No Art. 8º fica determinado que atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio de linhas de atuação inter-relacionadas:

capacitação de recursos humanos; desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; produção e divulgação de material educativo; acompanhamento e avaliação.

Como Educação Ambiental Não Formal entendem-se as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização do coletivo sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999). A Política Nacional de Educação Ambiental atribui ao Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivar:

- A difusão de programas, campanhas educativas e informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;
- A ampla participação da escola, da universidade e de organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não formal;
- A participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não governamentais;
- A sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;
- A sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;
- A sensibilização ambiental dos agricultores;
- E o ecoturismo.

O assunto Educação Ambiental pode surgir desde o ambiente formal, como a sala de aula, até o informal, no meio familiar, por exemplo, e no dia a dia. É evidente a importância da escola no processo de uma formação social, cidadã e ambiental, dos alunos. A assimilação de atitudes conscientes e costumes ambientalmente corretos devem ser assimilados desde cedo, fazendo parte da convivência escolar e no dia-a-dia (NARCIZO, 2009). A questão ambiental deve ser trabalhada com toda a sociedade e, principalmente, nas escolas, pois, crianças instruídas sobre a Educação Ambiental, se tornarão adultos mais preocupados com o meio ambiente. Além disso, as crianças disseminam os conhecimentos recebidos nas escolas em suas casas, atingindo também a família e vizinhos.

Em relação às ações de estudos e pesquisas vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental o incentivo é o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999). A partir de práticas interdisciplinares, os professores podem propor novas metodologias para fortalecer a implementação da Educação Ambiental, relacionando suas

consequências a exemplos de problemas atualizados e reais (BIZERRIL E FARIA 2001 apud SATO, 2002).

O Plano Nacional de Educação (PNE) inclui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre os componentes previstos na BNCC são definidos três elementos fundamentais para as práticas corporais: movimento corporal, organização interna - com base lógica, e produto cultural, sendo este último, relacionado diretamente ao lazer, entretenimento, além do cuidado com o corpo e a saúde. No componente curricular de Educação Física inclui-se a prática de atividades corporais diversas, permite a interação entre os alunos por meio de teorias e práticas que envolvam contextos de lazer, saúde e Educação Ambiental. Na disciplina de Geografia, por exemplo, devem ser abordadas as influências das ações humanas no meio ambiente. Observa-se, então, desde o 1º ano, a conexão com temas de Educação Ambiental, principalmente, na unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Em relação às unidades temáticas definidas pela BNCC (2018), na etapa do Ensino Fundamental, na disciplina de Educação Física observa-se que em diversos períodos da vida escolar, a Educação Ambiental surge sob o viés da importância de preservar espaços naturais para a prática de exercícios físicos, atividades de lazer e convivência em comunidade.

3.3.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais para serem desenvolvidos ao longo da Educação Básica. Tem como objetivo “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2013). Este documento serve como referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições escolares. Contribui para o alinhamento de ações em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à elaboração de conteúdos educacionais e critérios para a oferta e o desenvolvimento da educação.

No Art. 3º da Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, são listados os princípios para o ensino:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

Os princípios incluem o desenvolvimento de estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. Sendo que, os sistemas de ensino deverão estar de acordo com a BNCC, e serem articulados aos contextos histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

O Ministério da Educação (MEC) define a BNCC como uma Base completa e contemporânea, que “corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (BRASIL, 2018, p. 5). A versão final da BNCC foi homologada em 14 de dezembro de 2018, pelo Ministério da Educação, incluindo a etapa do Ensino Médio. A partir de então, o Brasil passou a possuir uma Base com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Para a elaboração deste documento foram realizadas pesquisas e discussões com professores, gestores e técnicos da educação de escolas de todo o Brasil, contribuindo com sugestões de melhorias.

A BNCC define aprendizagens essenciais para desenvolvimento ao longo de sua jornada na Educação Básica. São determinadas dez competências gerais para trabalhar com os estudantes, tendo como competência “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores.” (BNCC, 2018, p. 8). Esse conceito tem orientado a maioria dos estados e municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos.

O Ensino Fundamental possui nove anos de duração, representando a etapa mais longa da Educação Básica. E compreende estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que passarão por diversas mudanças: aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Nessa fase, os alunos vivenciam experiências e podem desenvolver novas formas de se relacionar com o mundo e com o meio ambiente. Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, a maior desenvoltura e autonomia para se movimentar, ampliam as interações dos estudantes com o espaço e com o coletivo, dentro e fora da escola (BRASIL, 2018).

Já na fase dos anos finais do Ensino Fundamental, a faixa etária correspondente se encontra na transição entre infância e adolescência. É importante fortalecer a autonomia e a aquisição de valores morais e éticos desses alunos, oferecendo instrumentos para acessar e analisar diferentes conhecimentos e fontes de informação. Assim, sendo, a escola se torna um espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. Contribuindo na formulação do projeto

de vida dos estudantes, suas expectativas para o futuro e uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, social e cidadão (BRASIL, 2018).

Os alunos devem desenvolver as dez competências, aplicando os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para demandas da vida cotidiana e exercício da cidadania. A seguir, lista das dez competências gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 9).

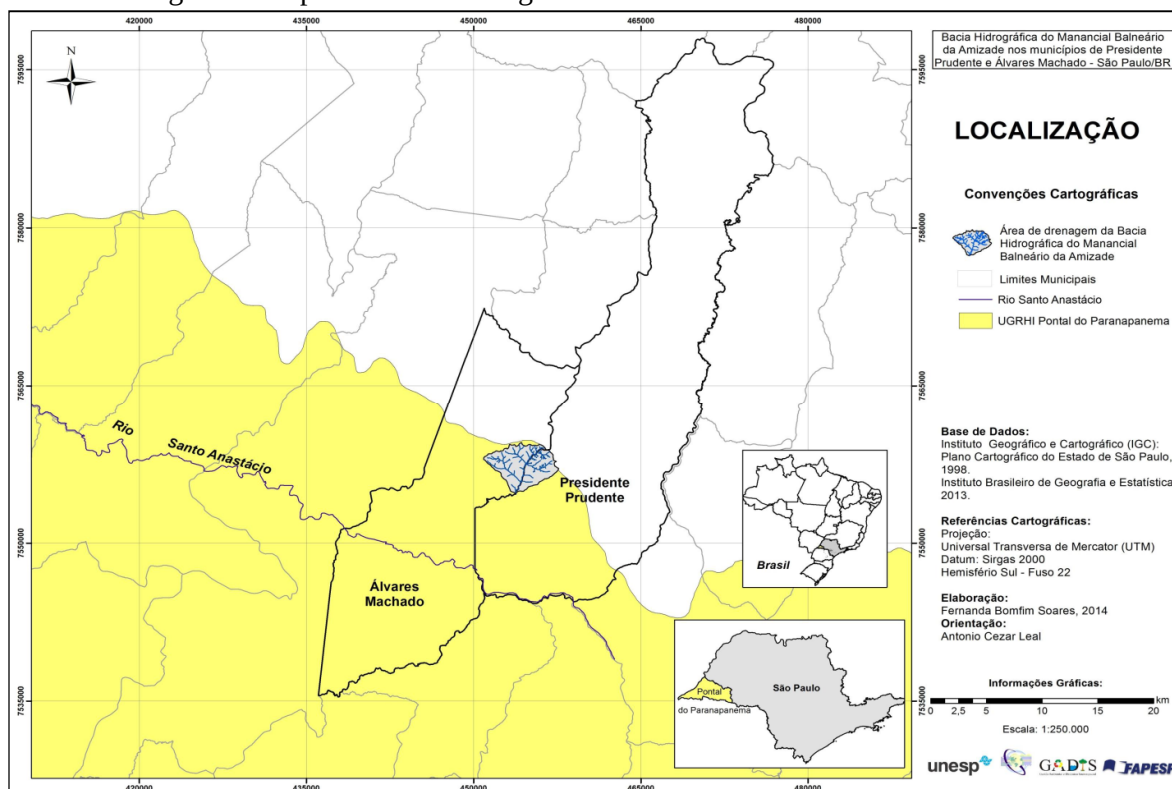
A BNCC (2018) considera o estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da avaliação das respostas, argumentação e interação com as diversidades culturais. Possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, em relação ao mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

4. ÁREA DE ESTUDOS

A represa do Balneário da Amizade foi construída no ano de 1978, de forma conjunta entre os municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado, visto que a área represada está localizada na divisa destes municípios. Presidente Prudente foi aferido com uma área territorial de 560,637km², em 2019 e população estimada de 230.371, em 2020. Enquanto Álvares Machado possuía 347,647km² de área territorial, em 2019 e, população estimada de 24.998 pessoas (IBGE, 2021).

De acordo com Soares (2015), a represa possui área de 379.271m² e um volume total para armazenamento de água de 2.066.000m³. A área de drenagem está estimada em 20 km², aproximadamente. Em comparação à área total da bacia hidrográfica do Balneário da Amizade, esta representa 1% da bacia hidrográfica do Rio Santo Anastácio, conforme Figura 1.

Figura 1: Mapa da Bacia Hidrográfica do Manancial Balneário da Amizade.

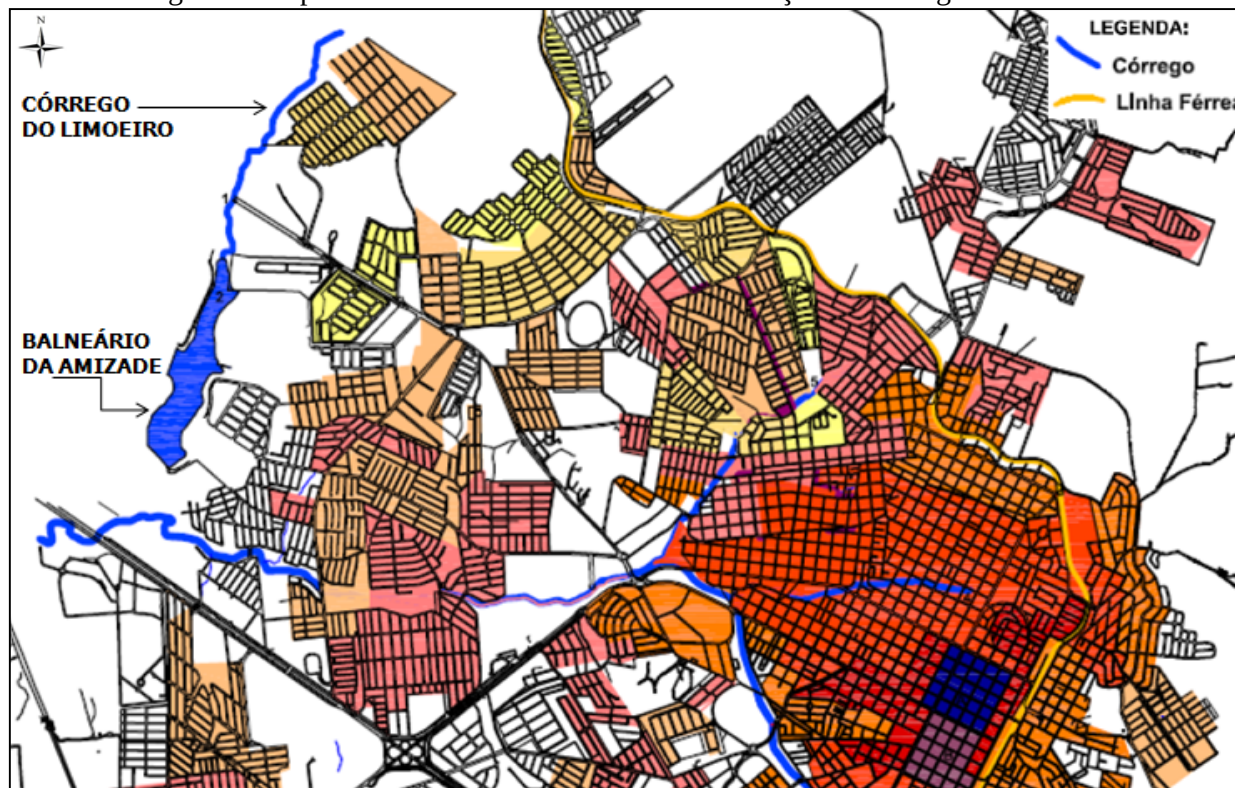


Fonte: Soares (2015).

O reservatório do Balneário da Amizade tem como principal formador, o córrego do Limoeiro, cuja nascente encontra-se no território de Presidente Prudente. Trata-se de um manancial que abastece o município de Presidente Prudente, em situações emergenciais, de forma estratégica durante curtos períodos (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, 2017).

Na Figura 2, é apresentado um mapa com a localização do Córrego do Limoeiro e o Balneário da Amizade.

Figura 2: Mapa de Presidente Prudente com demarcação do Córrego do Limoeiro.



Fonte: Frois (2015).

Em 15 de julho de 2011, a Prefeitura de Presidente Prudente inaugurou as obras referentes ao projeto de recuperação e revitalização do Balneário da Amizade, prevendo investimento de aproximadamente um milhão de reais (PRESIDENTE PRUDENTE, 2011). A prioridade do projeto foi a pavimentação das vias de acesso, a melhoria das condições estruturais e acessibilidade para possibilitar à população usufruir do espaço como área de lazer e a valorização do Balneário da Amizade como ponto turístico.

A inauguração da revitalização do Balneário da Amizade ocorreu em maio de 2015 (Figura 3), o custo da obra totalizou aproximadamente cinco milhões de reais (PRESIDENTE PRUDENTE, 2015), valor cinco vezes superior ao previsto na fase inicial.

Figura 3: Usuários do Balneário da Amizade durante a inauguração.



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação de Presidente Prudente (2015).

O Balneário da Amizade possui um lago artificial resultante do represamento do córrego do Limoeiro. A represa é utilizada para banho, pesca, atividades náuticas, além de abastecimento público, em situações emergenciais. No espaço há ainda pista de caminhada (Figura 4), playground (Figuras 5), quiosques, quadra de futebol e voleibol de areia, quadra poliesportiva, campo de futebol de grama (Figura 6), espaço para pescaria, área para caiaques e outras embarcações.

Figura 4: Infraestrutura para caminhada e quiosques para momentos de lazer.



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação de Presidente Prudente (2015).

Figura 5: Vista do playground.



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação de Presidente Prudente (2015).

Figura 6: Campo de futebol gramado e quadra de areia do Balneário da Amizade.



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação de Presidente Prudente (2015).

Na Figura 4 é possível observar a pista de caminhada e alguns quiosques sendo utilizados pelos visitantes. A Figura 5 contempla a área do playground, sendo usufruído por crianças e a represa ao fundo. E na Figura 6 um registro do campo de futebol gramado, ao lado uma quadra de areia.

Quando o uso da represa está liberado é utilizada para a prática de atividades de lazer, principalmente, para banhos, jogos e eventos esportivos, pesca esportiva e para fins de recreação aquática em geral. De acordo com o parecer técnico da CETESB, “nos termos do artigo 2º inciso 1º alínea a, da Resolução CONAMA Nº. 274/2000, que classifica as águas doces, salobras destinadas à balneabilidade (recreação de contato próprio), enquadram-se na categoria “própria”, as águas que, em 80% ou mais de um conjunto de amostras obtidas em cada uma das cinco semanas anteriores, colhidas no mesmo local apresentam, no máximo 200 *Escherichia coli* por 100ml”. Portanto, a água da represa do Balneário da Amizade encontrava-se “própria” para atividades de recreação, banhos e lazer da população de Presidente Prudente e região naquele momento (SOARES, 2015).

Desde sua inauguração o Balneário da Amizade teve períodos de interdição das águas, com o acesso de banhistas proibido. Após coletas de amostras para a análise da balneabilidade do local, os testes realizados pela CETESB alertaram sobre pontos de contaminação e para a necessidade de limpeza das margens. (O IMPARCIAL, 2018). Durante esses períodos, as demais áreas do balneário, como quiosques, pistas de caminhada, campos e quadras poliesportivas permaneceram funcionando normalmente.

No final de 2021 a utilização da represa foi interditada novamente. Em fevereiro de 2022, uma iniciativa da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Meio Ambiente, em parceria com a Unoeste (Universidade do Oeste Paulista) objetiva a prestação de serviços de monitoramento e análise microbiológica da água. De acordo com notícia divulgada pela Unoeste (2022) a parceria é voltada para a recuperação da balneabilidade e levantamento de possíveis fontes de poluição. Serão desenvolvidos projetos de pesquisa para detectar possíveis fontes de poluição, desde a nascente do córrego do Limoeiro até a represa do Balneário da Amizade.

Se o parecer da CETESB apresentar resultados positivos relativos à análise de balneabilidade, o uso da represa pode ser liberado. Sobre a contaminação da água, a Sabesp realiza a captação de água na represa apenas diante de necessidades específicas. Nesse caso, a água segue para tratamento, respeitando os rígidos padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde (O IMPARCIAL, 2018).

5. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos foram realizados levantamentos bibliográfico e documental, além de pesquisas de campo com observações in loco e coleta de informações junto à Zeladoria do Balneário da Amizade. Embasada pela Base Curricular Comum para o Ensino Fundamental e na elaboração de um questionário para análise da viabilidade da proposta apresentada. A busca científica foi norteada por estudos que corroboram os aspectos relacionados à promoção da Educação Ambiental e qualidade de vida, assim como as diretrizes de aprendizagem na Educação Básica brasileira. E para o levantamento documental foram analisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além das Leis Federais Nº 9.795/1999 e Nº 9.984/2000, documentos fornecidos pela prefeitura de Presidente Prudente e materiais oriundos das mídias jornalísticas locais e da própria Prefeitura. Os dados sobre os municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado foram obtidos no portal do IBGE.

Foi realizada pesquisa no banco de dados da zeladoria do Balneário da Amizade, que permitiu identificar o quantitativo de usuários e visitantes no Balneário da Amizade, além dos principais usos e práticas de lazer e recreação desenvolvidas pelos frequentadores.

Visitas para observação in loco foram realizadas no Balneário Municipal para caracterização da área e das atividades realizadas no local, com vistas ao reconhecimento dos usos e potencialidades. Foi realizado levantamento fotográfico no local em 22 de abril de 2022, registrando as múltiplas áreas disponibilizadas no balneário. O trabalho de campo também propiciou a identificação de elementos e espaços apontados na proposta para serem trabalhados com práticas curriculares da disciplina de Educação Física.

Para a construção da proposta foram consultados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que estabelecia o meio ambiente como um tema transversal a ser trabalhado de forma interdisciplinar. A análise desse documento embasou a trajetória da inserção da Educação Ambiental no ensino brasileiro. E a diretriz vigente, que norteia atualmente, a educação básica no país, denominada Base Nacional Comum Curricular fundamentou a elaboração do roteiro para realização de práticas curriculares no Balneário da Amizade.

Neste trabalho optou-se por direcionar a proposta às classes do Ensino Fundamental II. Assim, o foco foi nas séries de 6º ao 9º ano, que apresentam menor evasão (BNCC, 2018) e possibilidade de continuidade dos estudos em Educação Ambiental, como prevê a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Dessa forma, foi elaborado um questionário a partir da plataforma digital *Google Forms*, com acesso através do link “https://docs.google.com/forms/d/1wiZ38MiFB_URYUuUxKEoTybb-jPlnbVBvowT7tNwCTw/edit”. Denominado “Questionário - Visita Pedagógica Interdisciplinar no Balneário da Amizade”. E este foi compartilhado como pesquisa para professores de Educação Física. Como participante da comunidade de professores da região, foi possível entrar em contato com educadores físicos em atividade.

Os convites para a participação da pesquisa foram distribuídos através de um popular aplicativo digital de comunicação “*What’s App*”. O link para acesso ao formulário foi postado em grupos de profissionais da região de Presidente Prudente e Álvares Machado (rede municipal, estadual e particular). Os grupos são formados por profissionais da Educação Física, criados por responsáveis das unidades escolares, utilizados para divulgar informações e avisos.

Um questionário sobre a proposta do projeto de realizar visitas pedagógicas interdisciplinares no Balneário da Amizade, com turmas do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos), monitoradas por professores da disciplina de Educação Física, das redes estaduais, municipais e/ou privadas, da região. O formulário contendo 16 questões foi dividido em duas partes, a primeira parte contempla questões referentes à idade, formação e tempo de atuação dos profissionais participantes. E a segunda parte voltada ao conhecimento do espaço em análise - Balneário da Amizade - e as opiniões sobre trabalhar a Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar.

Os participantes responderam se projetos educacionais com visitas e atividades praticadas em ambientes naturais funcionam como instrumentos de conscientização ambiental e social. Foram apresentados os modelos de roteiros para as visitas com as turmas do Ensino Fundamental II, os profissionais responderam sobre serem favoráveis, ou não, dessa tipologia de projeto interdisciplinar e se consideram a atividade benéfica. Trata-se de uma abordagem sobre a viabilidade de trabalhar Educação Ambiental adequando o conteúdo e práticas curriculares da Educação Física, estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aplicando-as em espaços públicos disponíveis, neste caso, no Balneário da Amizade. O questionário na íntegra segue como Apêndice C.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Caracterização da Área e Diagnóstico dos Usos do Balneário da Amizade

6.1.1 Normas Legais Aplicadas ao Balneário da Amizade

O Decreto Municipal Nº 25.398, de 28 de janeiro de 2015, determina a regulamentação do espaço do Balneário da Amizade, o define como um local destinado ao uso adequado da população para o lazer. Regulamenta ainda, o uso dos recursos hídricos e dos espaços no entorno, mencionando a preservação dos cursos hídricos existentes, a manutenção da mata ciliar, a arborização e a implantação e uso de espaços e equipamentos para lazer e recreação (PRESIDENTE PRUDENTE, 2015).

No Artigo 3º do referido decreto ficou estabelecido que sua administração geral é competência da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. E dentre suas atribuições estão:

- Orientar, sinalizar e advertir aos banhistas quanto ao uso da parte aquática, bem como de toda a infraestrutura de esporte e lazer da parte terrestre;
- Conferir a área delimitada com boias para banhistas e realizar a manutenção necessária;
- Poderá permitir a realização de competições esportivas com embarcação a motor, desde que devidamente isolada a área e dispostos avisos;
- Os quiosques instalados no local terão seu uso permitido, após agendamento e mediante o recolhimento do devido preço público;
- Proibir a entrada de crianças, desacompanhadas de seus pais; quaisquer produtos que possam perturbar a tranquilidade e expor a perigo a incolumidade pública; nadar fora da área circunscrita por boias; estacionar em desacordo com regulamento; desrespeitar os avisos e demais regulamentos;
- Acionar viaturas de emergência para socorro, por meio dos serviços de 192 e 193;
- Determinar o horário de funcionamento do Balneário, de acordo com as necessidades que se apresentarem (PRESIDENTE PRUDENTE, 2015).

Nos demais itens consta que ficam permitidos: a realização de competições esportivas com embarcação a motor; o uso de caiaques, embarcações a vela, embarcações a remo ou semelhantes; pesca amadora, de acordo com as legislações do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis); o uso de quiosques instalados no local e a prática de esportes (PRESIDENTE PRUDENTE, 2015).

Durante as pesquisas o Decreto Municipal Nº 25.398/2015 foi revogado pela atual gestão municipal para a publicação de um novo Decreto Nº 32.821/2022, na data de 26 de fevereiro de 2022, no qual algumas regulamentações sobre o uso do Balneário da Amizade foram atualizadas. O novo decreto dispõe a respeito do uso da represa e dos espaços, no entorno do local. E tem como objetivo a conservação dos cursos hídricos existentes, bem como da mata ciliar e da arborização.

O Art. 3º do novo Decreto dispõe que, a administração geral do Balneário da Amizade passa a ser responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo (SETUR).

Art. 3º O Balneário da Amizade está sob a administração geral da Secretaria Municipal de Turismo – SETUR, com a participação de outras secretarias municipais que se fizerem necessárias. Parágrafo único. Competirá à secretaria responsável determinar o horário de funcionamento do Balneário, de acordo com as necessidades que se apresentarem, bem como outras providências para seu devido funcionamento (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022).

O Art. 5º estabelece “uma faixa, destinada ao uso dos banhistas, e delimitada por boias, a ser definida pelo Corpo de Bombeiros local”. Nos artigos 6º e 7º fica permitido o uso de caiaques, embarcações à vela, à remo, ou semelhantes.

Art. 6º A utilização de passeio por embarcação particular só será permitida com prévia autorização da SETUR, ficando liberada apenas as embarcações oficiais para as demandas de fiscalização e prestação de socorro, se necessário for. Parágrafo único. Fica permitido o uso de caiaques, embarcações a vela, embarcações a remo ou semelhantes, respeitando-se os horários de funcionamento, sendo que o acesso deverá ser feito somente pela rampa oficial existente no recinto.

Art. 7º Fica permitido o uso de caiaques, embarcações a vela, embarcações a remo ou semelhantes, sem que haja exploração comercial dessas atividades e desde que seja respeitada a área de uso dos banhistas. (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022, s/p.).

O Decreto Nº 32.821/2022 ainda inclui permissão de pesca amadora, sem o uso de embarcações, desde que sejam respeitadas as legislações vigentes (IBAMA). É no Art. 8º em que fica permitida a “pesca amadora desembarcada, somente fora da área delimitada para uso dos banhistas (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022), conforme determinado no Artigo 5º. O Artigo 10º também é importante de ser citado, pois estabelece que “É proibido lançar no rio lixo de qualquer origem, entulho e outros detritos de qualquer natureza, bem como restos de alimentos” (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022). Mas a determinação não é acatada de forma integral, sendo possível encontrar locais com a presença de lixo e até entulhos, nas imediações do local. Será demonstrado adiante, a partir de registros fotográficos.

6.1.2 Infraestrutura, Usos e Potencialidades do Balneário da Amizade

O Balneário da Amizade conta com áreas verdes, espaços gramados e arborizados, propícios para a realização de atividades de lazer e para a promoção da saúde e recreação. Em relação a infraestrutura, na via de acesso - Avenida João Gomes, que fica em frente ao portão principal, a partir do município de Presidente Prudente, disponibiliza diversas vagas de estacionamento (Figura 7). A avenida possui pavimentação asfáltica, iluminação pública, sinalização viária horizontal e vertical, dispondo de duas faixas de circulação para cada sentido. Na Figura 8, que apresenta uma imagem aérea, é possível visualizar a infraestrutura e a dimensão da área.

Figura 7: Vista da Av. João Gomes – via de acesso.



Fonte: Presidente Prudente (2015).

Figura 8: Imagem aérea do Balneário da Amizade.



Fonte: Presidente Prudente (2015).

A partir das visitas in loco foi possível observar os espaços disponibilizados no local, como pode ser visto na imagem aérea do Balneário. São eles:

- 15 quiosques com churrasqueira;

- 5 módulos de sanitários e bebedouros;
- 4 playgrounds;
- 4 academias ao ar livre;
- 1 campo de futebol de grama;
- 3 campos de areia;
- 2 quadras de vôlei de areia.

O local também possui uma praia artificial e a represa com uma área total de 379.271 metros quadrados (SOARES, 2015). Local apropriado para recreação em contato com a água, competições desportivas, pesca esportiva, passeios marítimos e banhos, quando a balneabilidade está adequada e seu uso está liberado.

As Figuras 9 a 19 detalham a infraestrutura existente na área e foram auxiliares para a caracterização dos usos e potencialidades do Balneário da Amizade.

Figura 9: Entrada do Balneário da Amizade em Presidente Prudente (SP) com placas informativas: portão principal.



Fonte: Autor (2022).

No portão de entrada (Figura 9), existem placas com informações sobre o funcionamento do Balneário da Amizade e sobre o que não é permitido no local, como crianças desacompanhadas, animais, veículos motorizados e bicicletas (permiti-se infantil), aparelhos portáteis de som, *narguile*, garrafas de vidro, assim como latas, facas, e outros utensílios cortantes, churrasqueiras e vendedores

ambulantes (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022). Um informativo, logo na entrada, diz: “Atenção! [...] Estamos em área de preservação, mantenha limpo” (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022). O recado solicita aos usuários a auxiliar na manutenção das áreas, reforçando a necessidade de conservação daquela área, pois além de ser um espaço público destinado ao lazer e recreação da população também configura um manancial que abastece a cidade de Presidente Prudente, em situações emergenciais.

A Figura 10 mostra a entrada do Balneário da Amizade. Vista de algumas das placas informativas, quiosques e da represa ao fundo.

Figura 10: Vista interna do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP).



Fonte: Autor (2022).

As Figuras 11 e 12 mostram o prédio onde se encontram sanitários e o bebedouro. É dividido entre feminino e masculino, devidamente sinalizados e adaptados à cadeirantes.

Figura 11: Vista de um dos blocos de sanitários do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP).



Fonte: Autor (2022).

Figura 12: Vista de um dos blocos de sanitários contendo bebedouros no Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP).



Fonte: Autor (2022).

A área conta com 5 módulos de sanitários e bebedouros para os usuários. Os sanitários são adaptados para portadores de necessidades especiais (PNE), sendo portanto, acessíveis, sinalizados e

em boas condições de uso. Na Figura 13 é possível observar o prédio onde ficam os salva-vidas e um trecho da pista de caminhada.

Figura 13: Vista da torre dos salva-vidas.



Fonte: Autor (2022).

A torre para os salva-vidas se localiza próxima à margem da represa. E na mesma imagem ainda é possível observar a pista de caminhada, que circunda todo o perímetro do espaço, com piso tátil, e bancos ao longo do caminho para momentos de descanso e contemplação.

É válido destacar a importância do monitoramento dos banhistas visto que notícias de afogamento não são raras nos balneários da região. E segundo a Organização Mundial de Saúde, o afogamento está entre os principais riscos à saúde ligados à recreação em ambientes aquáticos (WHO, 2003). De acordo com notícia publicada no site do G1 (2019), em 2019 um homem de 38 anos morreu afogado na represa do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente. A vítima passou por procedimentos de reanimação por uma equipe de resgate, mas morreu no local (GLOBO, 2019).

No que diz respeito à atuação de salva-vidas no Balneário da Amizade foi informado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que atualmente o espaço não possui salva-vidas, pelo fato dos usos das águas estarem interditados por apresentar condições impróprias. Aos finais de semanas e feriados um bombeiro civil fica de plantão no caso de acidentes no local (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022). Quando o uso da represa for liberado será necessário realizar a contratação de salva-vidas, evitando afogamentos e preservando a vida dos usuários.

O Balneário da Amizade possui ainda quadras de areia (Figura 14), campos de futebol e campo gramado (Figura 15).

Figura 14: Vista das quadras de areia do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP).



Fonte: Autor (2022).

As quadras são cercadas e sinalizadas. Possuem iluminação para o uso noturno (Figura 15).

Figura 15: Vista do campo de futebol do Balneário da Amizade.



Fonte: Autor (2022).

O campo de futebol de grama, além dos três campos de areia e duas quadras de vôlei de areia, são disponibilizados para a prática de atividades físicas no Balneário da Amizade.

A Figura 16 mostra uma das quatro academias ao ar livre dispostas nas áreas do Balneário da Amizade.

Figura 16: Equipamentos de uma academia ao ar livre do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP).



Fonte: Autor (2022).

A paisagem natural pode ser admirada durante vivências e momentos de lazer (Figura 17).

Figura 17: Vista da paisagem natural do Balneário da Amizade, em Presidente Prudente (SP).



Fonte: Autor (2022).

A represa com um volume de 2.066.000m³ (SOARES, 2015), se apresenta como um local com potencial para atividades aquáticas diversificadas.

Durante a tomada das fotografias foi possível registrar usuários pescando (Figura 18).

Figura 18: Usuários do Balneário da Amizade pescando na represa.



Fonte: Autor (2022).

Os demais usuários, na ocasião, eram na maioria famílias que também utilizavam as pistas de caminhada, playgrounds, quadras, quiosques e passeavam com os filhos e familiares (Figura 19).

Figura 19: Famílias utilizando espaços do Balneário da Amizade.



Fonte: Autor (2022).

Dentre as principais atividades procuradas pelos usuários do Balneário da Amizade, na ocasião do levantamento fotográfico, a maioria utilizava os playgrounds, grupos ocupavam as quadras e quiosques e algumas famílias faziam passeios com patinetes e bicicletas.

O Balneário da Amizade se localiza em perímetro urbano, o que reforça a necessidade de conscientização dos usuários e da população residente no entorno, para evitar a poluição e contaminação dos cursos d'água, que em situações emergenciais serve para abastecer as cidades de Presidente Prudente. Sendo assim, de extrema importância que todos zelem para que a água esteja em condições adequadas para suprir as necessidades da população e permitir os usos para lazer e recreação.

A partir da coleta de dados junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, tendo como objetivo identificar os principais usos da poluição frequentadora do local, foi elaborado Quadro 1, com descrição das atividades e número de usuários nos períodos de 2016 a 2019.

Quadro 1: Relação do público e atividades desenvolvidas no Balneário da Amizade.

Público anual do Balneário da Amizade				
Ano	2016	2017	2018	2019
Atividades				
Realização de cerimônias de Batismos	1.105	1.516	--	1.516
Visitas de Escolas	380	650	--	1.112
Visita de escoteiros da Toledo	40	350	--	400
Visita de pacientes do CRAS ¹ de Pres. Prudente, Álvares Machado e Martinópolis	300	300	--	400
Jogos de Vôlei e Futebol	10.050	8.630	--	7.130
Jogos Universitários	500	--	--	500
Jogos no Campo de areia	350	350	--	450
Atividades de Ciclismo	1.500	500	--	500
Aluguel de Quiosques	13.860	13.760	--	13.760
Visitas do Núcleo Tterê ² /Apae ³	290	--	--	400
Visitas do Centro do Idoso de Pirapozinho/ Asilo de Álvares Machado	180	--	--	--
Evento Talento Olímpico	130	--	--	--
Público flutuante	60.000	47.600	--	47.950

Organização: Autor (2020).

¹ CRAS - Centro de Referência da Assistência Social: unidades públicas descentralizadas da assistência social, responsável pela organização e oferta dos serviços de proteção social básica (PRESIDENTE PRUDENTE, 2021).

² Núcleo Tterê - entidade filantrópica: fundada em 1991, para profissionalizar e incluir pessoas com deficiência no mercado de trabalho em Presidente Prudente-SP (TTRÊ.ORG, 2021).

³ Apae - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais: fundada em 1968, é uma associação civil, beneficente, direcionada à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência (APAE.ORG, 2021).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, o público flutuante variou entre 47.600 a 60.000 mil pessoas, entre os anos de 2016 a 2019. Nota-se então, que com o passar dos anos houve diminuição do público flutuante. Observa-se também, que a realização de atividades de ciclismo teve redução, passando de 1.500 praticantes em 2016, para apenas 500 no ano de 2019.

Em contrapartida, as atividades de visitas monitoradas – Toledo, Centro de Referência da Assistência Social da região, Núcleo Tterê² e Apae³ – mantiveram a realização das atividades, ao longo do período pesquisado e fecharam 2019 com aumento de público participante. O mesmo ocorreu com o uso das quadras e campo de areia para a prática de jogos. No ano de 2016 foram registradas 350 atividades no espaço, em 2017 manteve o mesmo público, 2018 não há dados, e em 2019 teve aumento na atividade, passando para 450.

A atividade que representa o maior número de usuários é o aluguel de quiosques. Os 15 quiosques disponíveis ao público do Balneário da Amizade foram utilizados por 13.860 pessoas em 2016, e 13.760, em 2017 e 2019. Representando uma média de público de 13.794 por ano, e aproximadamente 23% do público flutuante, os quiosques são bastante procurados pelos usuários.

Depois do aluguel de quiosques, as atividades mais praticadas no Balneário da Amizade são os jogos de vôlei e futebol. No ano de 2016 foram 10.050 usuários, em 2017 esse número baixou para 8.630, e em 2019 foi para 7.130. A redução foi de 2.920 usuários no intervalo de 2016 a 2019. Porém, por outro lado, as visitas escolares aumentaram de 380 pessoas em 2016, para 1.112, em 2019. Um aumento de público de 732 pessoas, refletindo em 34% de aumento no índice da atividade no período.

O estudo considera até 2019, pois após esse período o Balneário da Amizade ficou fechado, devido à pandemia do vírus COVID-19.

O crescimento de público escolar nos espaços do Balneário da Amizade viabiliza a inserção de uma proposta interdisciplinar para relacionar temas da educação e percepção ambiental, aos conteúdos abordados na disciplina de Educação Física. Visto que o espaço já é utilizado para práticas de atividade física e atividades escolares e o público de escolares representa uma parcela significativa do público anual.

Através de visitas ao local, seguindo um roteiro básico (Apêndices A e B) a ser desenvolvido em cada série escolar, os professores serão capazes de aplicar atividades práticas e atentar o olhar dos estudantes para as condições dos espaços, da água, e, a necessidade de conservação dos elementos naturais e a conservação da infraestrutura do espaço.

Em relação à condição da água da represa para a realização de atividades aquáticas com os estudantes, destaca-se a necessidade de verificar a qualidade da água, evitando riscos ao público. Devem ser seguidas as Resoluções Nº. 274/2000 e a Nº. 357/2005, que determinam a balneabilidade

e classificam as águas em classes de qualidades. Nota-se, que em rios atravessados por cidades ou cidades possuidoras de represas e ambientes aquáticos, a poluição de cursos d'água e a degradação das Áreas de Preservação Permanente (APP's), interferem na disponibilidade de uso para fins de lazer e o comprometimento de outros usos. De acordo com um levantamento realizado por Soares (2015), durante visitas às proximidades do Balneário da Amizade foi possível encontrar descarte indevido de vários tipos de resíduo, como de construção civil, mobiliário, restos de podas de árvores e resíduos domiciliares, em geral, depositados em valas, em áreas com erosão e próximas a cursos d'água e nascentes (Figura 20).

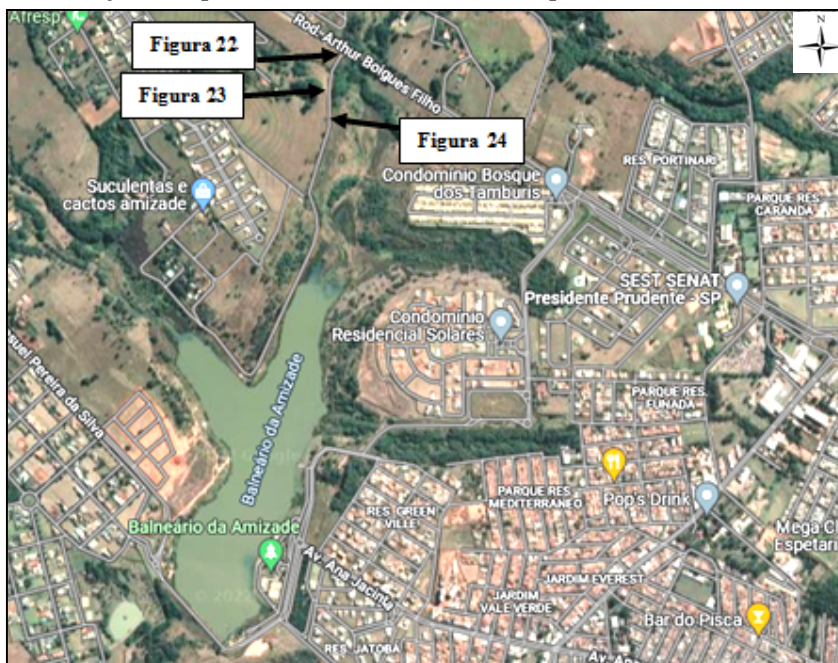
Figura 20: Imagem do ano de 2015 apresenta lixo no entorno do Balneário da Amizade.



Fonte: Soares (2015).

Apesar do previsto no Art. 10º do Decreto Nº 32.821/2022, que proíbe o despejo e acúmulo de vários tipos de resíduos no entorno do Balneário da Amizade (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022) foi possível observar, durante levantamento fotográfico, diversos pontos de descarte irregular. A seguir, um mapa de locação demarca o local em que foi tirada cada fotografia (Figura 21).

Figura 21: Mapa de localização dos pontos com resíduos sólidos próximos ao Balneário da Amizade.



Fonte: Google Earth, editada pelo Autor (2022).

A partir da demarcação sob imagem aérea observa-se que os locais onde foram localizados resíduos sólidos descartados irregularmente se encontram próximos à via, Rodovia Arthur Boigues Filho. As Figuras 22, 23 e 24 demonstram a situação atual verificada em cada ponto demarcado.

Figura 22: Presença de resíduos sólidos na estrada de acesso pela Rodovia Arthur Boigues.



Fonte: Autor (2022).

Figura 23: Ponto com resíduos da construção civil.



Fonte: Autor (2022).

Foi possível verificar que os resíduos sólidos são de origens diversas: entulho de construção civil, materiais plásticos, isopor, lixo orgânico, etc. Deixados indiscriminadamente nas imediações do Balneário da Amizade (Figura 24).

Figura 24: Local com acúmulo de resíduos sólidos no entorno do Balneário da Amizade.



Fonte: Autor (2022).

de poluição de águas superficiais e subterrâneas. Neste cenário, evidencia-se a necessidade de programas de incentivo a ações de conscientização da população.

Projetos de iniciativa das gestões municipais e a atuação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema (CBH-PP) são importantes para a análise de propostas e avaliação das ações aplicadas nas áreas do Balneário da Amizade (SOARES, 2015).

A Política Nacional de Educação Ambiental determina no Art. 3º, da Lei Nº 9.795/1999, as incumbências de cada setor da sociedade (BRASIL, 1999), conforme descrito na Figura 26.

Figura 26: Artigo 3º da Lei Nº 9.795/1999 Política Nacional de Educação Ambiental.

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;
III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;
V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;
VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Fonte: Brasil (1999).

É dever do poder público incentivar campanhas educativas relacionadas ao meio ambiente e a participação de entidades privadas, escolas, ONGs (Organizações Não Governamentais), universidades, e a sociedade, na criação e acompanhamento de programas ligados à Educação Ambiental. Para assim atender a difusão do conhecimento e a sensibilização de maneira formal e não formal (BRASIL, 1999).

Granado, Ribeiro e Lopes (2015), afirmam que espaços públicos naturais usados para recreação e turismo atraem visitantes, mas também devem atrair ações integradas entre os diversos setores usuários da água. E assim, possam contribuir para a sustentabilidade dos recursos hídricos e do meio ambiente, em geral, a partir de medidas para a prevenção e controle da degradação do meio ambiente, associadas à atratividade turística.

6.2. Análise da BNCC no Ensino Fundamental e a Disciplina de Educação Física

Entre as competências gerais da Educação Básica contidas na BNCC, destacam-se pela relação com os objetivos deste trabalho, as de número 7, 8 e 10. A Competência 7 prevê a formação de alunos que sejam capazes de tomar decisões que respeitem e promovam a consciência socioambiental, entre outros aspectos que envolvam “...posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” Na mesma linha que a anterior, a Competência 10 determina que a escola deve prepará-los para serem capazes de tomar decisões “... com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. A Competência 8 está voltada para o autoconhecimento e o autocuidado para com a saúde física e mental (BRASIL, 2018, p. 9).

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)” (BRASIL, 2018, p. 8).

As competências 7 e 10 podem ser consideradas decisivas para uma postura ética e cidadã, preparando os estudantes para agir individual ou coletivamente, com autonomia e responsabilidade, seguindo princípios sustentáveis e solidários. A inserção de competências voltadas à conscientização ambiental e à importância da conservação do meio ambiente estimulam o pensamento criativo e crítico dos alunos, possibilitando ampliar sua compreensão das relações entre os seres humanos com a natureza.

De acordo com a Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, ao longo do Ensino Fundamental, as crianças ampliam as práticas de linguagem, compreendem normas e são capazes de lidar com as relações entre si, com a natureza, bem como, com a história, cultura e tecnologias. Fica então evidente, a necessidade de implantar projetos escolares que visem à vivência dos estudantes em formação, com ambientes naturais, atrelando teoria e prática. Para que assim, possam demonstrar a riqueza, as belezas, e a fragilidade da natureza, aproveitando esta fase de crescimento para desenvolver atividades e práticas capazes de despertar uma consciência ambiental, as quais podem ser perfeitamente realizadas na disciplina de Educação Física.

Vivenciar ambientes naturais e analisar os processos da natureza atrai interesse e destaque para reflexões sobre os processos físico-naturais que ocorrem no planeta Terra e no dia a dia, em geral. Os estudantes conseguem reconhecer as alterações e impactos que as ocupações humanas geram na natureza, que podem contribuir para a sensibilização para minimizar impactos ambientais, sendo este um dos aspectos intrínsecos da cidadania. De acordo com a BNCC “Quanto mais um cidadão

conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida” (BRASIL, 2018, p. 365).

A Educação Física é um componente curricular da BNCC e oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica. Os estudantes adquirem um conjunto de conhecimentos, que permite ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado próprio e dos outros, utilizando a cultura corporal de movimento para situações cotidianas diversificadas, beneficiando sua participação de forma confiante e singular na sociedade (BRASIL, 2018).

A disciplina abrange conhecimentos corporais, experiências, emoções, atividades lúdicas, sobressaindo aos saberes científicos restritos às atividades pedagógicas. A prática de atividades corporais permite a interação entre os alunos, por meio de teorias e práticas que envolvam contextos de lazer e saúde. E assim, a Competência 8, da BNCC pode ser trabalhada em espaços como o Balneário da Amizade, propiciando a prática de atividade física, em contato com elementos do meio natural.

A BNCC (2018) define três elementos fundamentais para as práticas corporais: movimento corporal, organização interna - com base lógica, e produto cultural, sendo este último, relacionado diretamente ao lazer, entretenimento, além do cuidado com o corpo e a saúde. No documento, cada tipologia de prática corporal compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, sendo elas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; e práticas corporais de aventura (urbanas e na natureza). Embora não listada como uma das seis unidades temáticas, as práticas corporais no meio líquido (esportes aquáticos, ou seja, a natação, e também atividades aquáticas diversas), são necessárias aos estudantes, pois significam segurança pessoal e fonte de lazer. A prática de atividades para a ambientação dos estudantes no meio líquido, proporciona a aprendizagem dos movimentos básicos, além de auxiliar no controle da respiração, da flutuação e imersão, e deslocamentos na água (BRASIL, 2018).

Enquanto os estudantes desenvolvem brincadeiras, danças, jogos, praticam esportes, ginásticas ou atividades de aventura, além do caráter lúdico, os estudantes incorporam lógicas definidas para cada prática (normas e regras, códigos, estratégias, organização, coletividade).

Para o componente curricular da Educação Física, no Ensino Fundamental, também são definidas dez competências específicas, na BNCC:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2018, p. 223).

Ao analisar as competências para a Educação Física, durante o Ensino Fundamental, destacam-se no contexto da Educação Ambiental e da promoção da saúde, as competências 3 e da 6 a 10, pois se entrelaçam às vivências desenvolvidas em espaços naturais, neste caso, nos balneários, onde os alunos seriam capazes de agregar valores aos benefícios para a saúde e vida social. E a refletir ainda, sobre a importância de utilizar e, também, conservar e zelar o patrimônio natural, despertando a consciência dos estudantes para reduzir a degradação dos ambientes naturais.

O período do 6º ano ao 9º ano, objeto desta pesquisa são denominados na BNCC como Anos Finais do Ensino Fundamental. E estão organizados em dois blocos no documento: um do 6º ao 7º anos; e outro do 8º ao 9º anos. Nesta etapa estão incluídas as Práticas corporais de aventura, conforme Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Objetos de conhecimento da BNCC para Educação Física do 6º ao 9º anos.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil (2018).

Para o 6º e 7º anos, o tema “Brincadeiras e jogos” implica jogos eletrônicos, tratando os avanços das tecnologias. Nos esportes estimular a prática de diversas modalidades esportivas aplicando habilidades técnico-táticas básicas. Para a ginástica o foco é condicionamento físico, identificar os diferentes tipos de capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade). Nessas etapas, o enfoque são as danças urbanas, praticando elementos de ritmo, espaço, gestos. Nos conteúdos relacionados à lutas, tratar as modalidades de origem brasileira, valorizando a segurança e sua integridade física, bem como, de seu oponente.

Consta na BNCC (2018), na temática das “Práticas corporais de aventura” para estudantes do 6º e 7º anos, os exemplos são aventuras urbanas, as possibilidades de recriá-las, identificando os riscos e respeitando o patrimônio público.

Analizando os assuntos e práticas, objetos de conhecimento determinados pela BNCC, para estudantes do 6º e 7º anos, nota-se que poderiam ser recriados em ambientes naturais, balneários e represas. Alinhar as práticas e atividades físicas, aos conteúdos do componente curricular, e ainda, estimular o senso social para questões da Educação Ambiental.

O professor responsável pode trabalhar essa temática transversalmente aplicando um questionário à turma, contendo observações sobre o espaço (verificar a presença ou ausência de: cobertura vegetal, fauna no entorno, descarte indevido de lixo, riscos à segurança, entre outros), seu estado de conservação e a manutenção necessária.

Por fim, no último período do Ensino Fundamental, ou seja, 8º e 9º anos, a BNCC retira o tema “Brincadeiras e jogos”, devido à faixa etária dos estudantes (próxima de 14 anos). Nos esportes, as habilidades condizem em experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico), em esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas esportivas, e conferir os locais disponíveis para essas práticas, durante o tempo livre.

As principais unidades temáticas desse período escolar para a aplicação em balneários e espaços naturais são as “Práticas corporais de aventura na natureza”. Dentre as habilidades previstas, incluem: fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeito ao patrimônio natural e minimização dos impactos de degradação ambiental. Vê-se então, a integração dos temas curriculares, com dados e conhecimentos relativos à Educação Ambiental.

Para identificar impactos ambientais no local, o professor pode dialogar com a turma e demonstrar indicadores como, por exemplo: a falta de saneamento adequado, presença de erosão no entorno, aparência da água, danos à estrutura (vandalismo, pichações, dejetos).

Ao concluir a relação de unidades temáticas definidas pela BNCC (2018), na etapa do Ensino Fundamental, e, propriamente, no componente curricular da Educação Física, observa-se que em diversos períodos da vida escolar, a Educação Ambiental surge sob o viés da importância de

preservar espaços naturais para a prática de exercícios físicos, atividades de lazer e convivência em comunidade, que pode e deve dialogar com outras disciplinas, num contexto interdisciplinar.

6.3. A BNCC no Ensino Fundamental e a Disciplina de Geografia

No âmbito da disciplina de Geografia, os alunos têm a oportunidade de compreender o mundo em que se vive. Com base na BNCC (2018) devem ser abordadas as influências das ações humanas construídas nos diferentes períodos históricos e nas diversas regiões do planeta. O aluno deve adquirir uma compreensão perceptiva da paisagem, criando relações com os lugares vividos e os costumes, determinantes para sua identidade e memória cultural. São estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico: localização, fatos e fenômenos na superfície terrestre, ordenamento territorial. Assim, serão capazes de interpretar o mundo, e que este se encontra em um constante processo de transformação, relacionando os componentes da sociedade e da natureza para exercer a cidadania.

“Através de pesquisas e análises das informações geográficas, os estudantes podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais” (BRASIL, 2018, p. 361).

A BNCC (2018) organizou os principais conceitos da Geografia contemporânea em: território, lugar, região, natureza e paisagem. E, cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida. Todas relacionadas ao exercício da cidadania, visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

Articuladas às competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia pontua 7 competências específicas, para o Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e

informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 366).

No componente curricular de Geografia, observa-se, desde o 1º ano, a conexão com temas de Educação Ambiental, principalmente, na unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida”. No 1º ano são despertados para as características de seus lugares de vivência e os fenômenos da natureza (chuva, vento, calor, etc). Já no 2º ano, os objetos de conhecimento são “Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade”. O aluno deve desenvolver a habilidade de reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos e os impactos decorrentes no cotidiano urbano e rural.

Portanto, a BNCC (2018), entrelaça temas da disciplina de Geografia, aos princípios da Educação Ambiental. Desde os Anos Iniciais os estudantes podem realizar visitas à espaços de recursos naturais, como o Balneário da Amizade, por exemplo, sendo incentivados a observar o meio ambiente e suas interações essenciais à vida humana.

No 3º ano, um dos temas contemplados é “Produção, circulação e consumo”, relacionando a produção de resíduos sólidos aos problemas causados pelo consumo excessivo, construindo propostas para o consumo consciente, indicar hábitos de redução, reuso e reciclagem. A outra temática a ser tratada é “Impactos das atividades humanas”, apreciação dos usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas, discutindo sobre os problemas ambientais provocados por esses usos.

A inclusão do conteúdo “Conservação e degradação da natureza” ocorre no 4º ano, no qual, os estudantes devem ser capazes de identificar as características presentes nas paisagens naturais e nas alterações antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios, qualidade da água, etc). E no 5º ano escolar, os temas em enfoque dizem respeito à Gestão pública da qualidade de vida. Dentre as habilidades constam: identificar e descrever problemas ambientais; buscar pelos órgãos do poder público para solicitar soluções para a melhoria da qualidade de vida.

As análises sobre o consumo dos recursos hídricos aparecem na BNCC, a partir do 6º ano, por meio de tratativas sobre a biodiversidade e o ciclo hidrológico. Explanam sobre as diversas formas de uso do solo e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição de água), o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, destacando as transformações decorrentes dos processos de urbanização.

No 7º ano, a habilidade é identificar as características presentes na Biodiversidade Brasileira: Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária. No 8º ano devem ser analisados, os principais recursos naturais e os tipos de paisagens dos países da América Latina, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia (BRASIL, 2018).

E, por fim, fechando a fase do Ensino Fundamental, o 9º ano. Nesta série a temática é a “Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania”, em que há investigação dos diferentes elementos morfológicos e climáticos dessas regiões. Além de analisar o avanço industrial e dos usos de recursos naturais, verificando as diferentes fontes de energia existentes (termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear).

Conclui-se que, embasada na unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida” da BNCC (2018), a proposta de um projeto para ressaltar assuntos de Educação Ambiental, transversalmente, aos conteúdos de Geografia, viabiliza sua aplicação em redes escolares, durante todas as etapas do Ensino Fundamental. O aproveitamento de espaços naturais e balneários da região possibilitam a vivência dos estudantes e a demonstração dos conteúdos, ou seja, dos objetos de conhecimento, diretamente na natureza.

Como exemplo prático, a partir de um roteiro (Apêndices A e B) do projeto proposto, o professor responsável pela disciplina organiza a ida ao balneário e, durante a visita discute com a turma temas como: a interferência dos tipos de ocupação no entorno; presença de vegetação no leito da represa; aparência da água (odor, transparência, tipo de fundo); identificar se há a ocorrência de erosões e/ou assoreamento.

Segundo a BNCC (2018), o conhecimento geográfico contribui para a compreensão perceptiva de uma paisagem, significando a vivência dos indivíduos, seus costumes e culturas. Dessa forma, possibilita-se o conhecimento do aluno sobre si mesmo, seu grupo e o mundo em que vive, valorizando a natureza e a qualidade de vida, promovendo a consciência socioambiental e a proteção à biodiversidade.

6.4. Proposta de Roteiro para Uso do Balneário da Amizade em Práticas Curriculares em Educação Física no Ensino Fundamental II

Conforme visto, a Lei Nº 9.795/1999 institui a Educação Ambiental como componente essencial e permanente no processo educacional. Nesse contexto, foi elaborada uma proposta, com vistas a fornecer subsídios, por meio de um roteiro para a realização de um projeto voltado para Educação Ambiental, para ser aplicado no Ensino Fundamental II, na disciplina de Educação Física, embasado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A proposta teve como objetivo relacionar os conteúdos dos componentes curriculares de Educação Física, constantes nas unidades temáticas da BNCC, de cada ano escolar do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) à temas referentes à Educação Ambiental e contidos nas unidades temáticas da disciplina de Geografia. A partir de visitas ao Balneário da Amizade, os estudantes serão capazes de associar as práticas à importância da promoção da saúde, bem como, a relação inerente entre a qualidade de vida humana e a necessidade de conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e naturais.

Durante e após a visita, a proposta estimula a aplicação de questionários, incentivando os estudantes a analisar o espaço e suas condições de uso, aplicando critérios vistos em sala de aula e verificando indicadores biofísicos e parâmetros, como: ocupação do entorno; poluição e degradação ambiental; falta de vegetação nativa; alterações morfológicas naturais e/ou antrópicas; riscos à saúde e segurança; vandalismo; entre outros.

Como resultado das visitas e das análises realizadas, por cada aluno, em cada etapa do Ensino Fundamental, a vivência das unidades temáticas da BNCC, alinhada à Educação Ambiental, propiciará o surgimento do pensamento crítico do aluno, ampliando suas percepções dos impactos ambientais com o passar de seu crescimento escolar. Formando indivíduos mais conscientes de suas implicações nos ambientes naturais, preocupados com o consumo excessivo, curioso sobre as maneiras de descarte e reutilização de lixo, responsável por colaborar com a preservação do meio ambiente.

Essas regiões podem, também, se beneficiar desses espaços e seus recursos hídricos, como atrativos para o turismo, ampliando e diversificando assim, suas atividades econômicas, já que o setor é considerado como detentor de grande potencial para o desenvolvimento regional. Segundo Granado (2014), municípios brasileiros de pequeno porte têm utilizado seus ambientes aquáticos como espaços destinados à recreação e ao turismo, apreciados pela população local e visitantes da região para a prática de atividades de lazer e recreação.

6.4.1. Modelos de Roteiros para as Visitações de Acordo com as Unidades Temáticas da BNCC

Para formalizar e organizar as visitas, a unidade escolar pode utilizar os roteiros propostos para os 6º e 7º anos, assim como, para os 8º e 9º anos, que seguem na íntegra como Apêndices A e B. Os roteiros contêm sugestões para subsidiar a elaboração do projeto pela escola, envolvendo o Balneário da Amizade e os procedimentos a cumprir até a conclusão da visita. São dois roteiros, um que abrange as unidades temáticas previstas para os 6º e 7º anos, e outro para os 8º e 9º anos. Ambos

estão organizados em dois blocos, de acordo com a metodologia da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Visto que, neste trabalho optou-se por trabalhar com os Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, foram tratadas as unidades temáticas previstas pela BNCC para a disciplina de Educação Física nesses períodos. É válido salientar que, a partir do 6º ano é esperado que os alunos sejam capazes de acessar um conhecimento mais aprofundado, em relação aos estudos das práticas corporais na escola (BNCC, 2018).

Nos roteiros são apresentadas tabelas (Quadro 3 e 4) com as unidades temáticas da BNCC e os respectivos objetos de conhecimento. Dentre as unidades temáticas definidas pela BNCC para esses períodos, podem ser trabalhados no Balneário da Amizade:

- Esportes
- Ginásticas
- Danças
- Lutas
- Práticas corporais de aventura

Quadro 3: Tabela das unidades temáticas para os 6º e 7º anos - Visita Pedagógica Interdisciplinar.

Visita Pedagógica Interdisciplinar				Roteiro:	6º e 7º anos
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Exemplos de atividades	(Código BNCC) Habilidades essenciais	Possíveis locais para o desenvolvimento das atividades	
1) Esportes	Esportes de marca	Prática de modalidades do Atletismo (tipos de corridas: rasas, com barreiras, com obstáculos; saltos; arremessos e lançamentos).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Pista de caminhada, quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes de precisão	Realizar atividades adaptadas de: bocha, boliche, golfe e dardos.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes de invasão	Desenvolver jogos de invasão em equipes: futebol, basquetebol, handebol, futebol americano e rugby adaptados.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Campo de futebol, quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes técnico-combinatórios	Organizar equipes para a apresentação de performances de ginástica: ginástica artística, ginástica rítmica e slackline).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Quadra poliesportiva, gramado e espaços arborizados.	

2) Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Exercícios que trabalham força, velocidade, resistência e flexibilidade: pular corda, agachamentos, circuitos funcionais, condicionamentos aeróbicos e anaeróbicos.	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Quadra poliesportiva, quadra de areia e gramado.
3) Danças	Danças urbanas	Executar movimentos e passos de diferentes estilos de danças urbanas: Funk, Locking, Popping, Breaking, Hip Hop, Freestyle, House Dance.	(EF67EF11) Recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Quadra poliesportiva e gramado.
4) Lutas	Lutas do Brasil	Experimentar e recriar estilos de lutas brasileiras: capoeira, jiu-jitsu brasileiro.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Quadra poliesportiva e gramado.
5) Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Praticar atividades na natureza: slackline, trilhas, caminhadas, parkour adaptado.	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Espaços arborizados e gramado.

Organização: Autor (2020).

Quadro 4: Tabela das unidades temáticas para os 8º e 9º anos - Visita Pedagógica Interdisciplinar.

Visita Pedagógica Interdisciplinar				Roteiro:	8º e 9º anos
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Exemplos de atividades	(Código BNCC) Habilidades essenciais	Possíveis locais para o desenvolvimento das atividades	
1) Esportes	Esportes de rede/parede	Realizar atividades adaptadas de: tênis, badminton, vôlei, squash.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Quadra poliesportiva e quadra de areia.	
	Esportes de campo e taco	Praticar atividades adaptadas no campo/gramado: beisebol, taco (bets).	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Gramado, campo de futebol e quadra poliesportiva.	

	Esportes de invasão	Desenvolver jogos de invasão em equipes: futebol, basquetebol, handebol, futebol americano e rugby adaptados.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Quadra poliesportiva e gramado.
	Esportes de combate	Simular movimentos de lutas e artes marciais: boxe, kickboxing, taekwondo, judô, karatê, kung-fu, capoeira esportiva, jiu-jitsu, entre outras.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Campo de futebol, gramado e quadra poliesportiva.
2) Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Exercícios que trabalham força, velocidade, resistência e flexibilidade: pular corda, agachamentos, circuitos funcionais, condicionamentos aeróbicos e anaeróbicos.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Gramado e quadra poliesportiva.
	Ginástica de conscientização corporal	Trabalhar alongamentos e posições da yoga e do pilates. Apresentar técnicas de relaxamento, meditação e respiração.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Gramado.
3) Danças	Danças de salão	Executar passos da dança de salão como uma forma de atividade física, bem como de entretenimento e de integração social (forró, samba, bolero, salsa, tango).	(EF89EF12) Recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Quadra poliesportiva.
4) Lutas	Lutas do mundo	Experimentar e recriar diferentes estilos de lutas do mundo: boxe, muay thai, capoeira, jiu-jitsu, kickboxing, judô, karatê.	(EF89EF16) Executar movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Campo de futebol, gramado e quadra poliesportiva.
5) Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Praticar atividades na natureza: slackline, trilhas, caminhadas, parkour adaptado.	(EF89EF19) Experimentar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Pista de caminhada, espaços arborizados, gramado.

Organização: Autor (2020).

O professor da disciplina de Educação Física deve agendar uma data, acompanhar a turma e desenvolver atividades práticas, discorrendo sobre os conteúdos relacionados à sua disciplina e à conservação dos recursos naturais. Trabalhar a Educação Ambiental sob o viés da importância de conservar os espaços naturais e os benefícios da prática de exercícios físicos, atividades de lazer e convivência em comunidade.

As habilidades representam as experiências que devem ser vivenciadas pelo aluno durante as atividades. Por fim, a análise dos espaços do Balneário da Amizade possibilitou elencar e listar os locais do balneário, onde as atividades podem ser desenvolvidas.

A unidade temática “Práticas corporais de aventura” prevê para os 6º e 7º anos as seguintes habilidades:

- Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
- Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, organização) e seus tipos de práticas.

Para estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º anos essas habilidades podem ser praticadas no Balneário da Amizade, trabalhando as competências apontadas pela BNCC, atividades físicas, esportes coletivos e individuais, esportes de precisão e de marca, esportes de rede, esportes de invasão, esportes de combate, ginástica de condicionamento físico, danças, lutas e práticas corporais de aventura, conteúdos da Educação Física.

Para o último período do Ensino Fundamental, ou seja, 8º e 9º anos, a principal unidade temática é “Práticas corporais de aventura na natureza”. Dentre as habilidades previstas, incluem: fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeito ao patrimônio natural e minimização dos impactos de degradação ambiental. Vê-se então, a integração dos temas curriculares, com dados e conhecimentos relativos à Educação Ambiental.

O professor responsável utilizará o roteiro base e deve trabalhar a temática da Educação Ambiental de forma transversal. Para identificar impactos ambientais no local, o professor pode dialogar com a turma e demonstrar indicadores como, por exemplo: a falta de saneamento adequado, presença de erosão no entorno, aparência da água, danos à estrutura (vandalismo, pichações, dejetos).

Após a visita deve ser aplicado um questionário à turma, para que os alunos possam descrever as observações sobre o espaço. Observações referentes à vegetação, segurança, estado de conservação, etc. Além de opinar sobre a vivência realizada, apontando os pontos positivos e a assimilação dos conteúdos propostos. Nos roteiros há alguns exemplos de questões a serem abordadas pelos professores. Exemplos: “Qual é o tipo de ocupação predominante no entorno? Verificou-se poluição no local? Há ocorrência de degradação ambiental?”. Os exemplos auxiliam no desenvolvimento das análises e discussões, junto às turmas.

As experiências no Balneário da Amizade podem despertar o pensamento crítico para a conservação do meio ambiente, ampliando as percepções dos impactos ambientais e a melhoria da saúde e bem-estar dos estudantes. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNMA), cabe ao poder público promover políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental, que possam atingir todos os níveis de ensino e de maneira informal (BRASIL, 1999), que tenham como objetivo alcançar a sociedade para despertá-la sobre a necessidade do uso responsável dos recursos naturais, buscando a conservação, o uso sustentável e a recuperação do meio ambiente.

Com a regulamentação da Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 2005), o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA compartilha a missão de aperfeiçoamento e fortalecimento dos sistemas de ensino, meio ambiente e outros que tenham interface com a Educação Ambiental, por intermédio dos quais a PNEA deve ser executada, em sinergia com as demais políticas federais, estaduais e municipais de governo. Entre os objetivos estipulados pelo ProNEA, estão:

- Promover processos de Educação Ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.
- Fomentar processos de formação continuada em Educação Ambiental, formal e não-formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade
- Estimular as empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas a desenvolverem programas destinados à capacitação de trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o meio ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.

Ao concluir a relação de unidades temáticas definidas pela BNCC (2018), na etapa do Ensino Fundamental II e no componente curricular da Educação Física, a proposta contribui com ideias para o desenvolvimento de atividades da disciplina para além da quadra e dos muros da escola. Observou-se a necessidade da temática Educação Ambiental, nos diversos períodos da vida escolar.

A partir da visita ao Balneário da Amizade é possível associar a necessidade de conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e de outros elementos naturais para a manutenção da qualidade de vida. A inserção de projetos educacionais em espaços naturais pode proporcionar o reconhecimento da importância de preservar o meio ambiente, demonstrando sua essencialidade e riqueza de benefícios para os seres humanos. Auxiliar na condução de alunos mais sensíveis aos riscos que a poluição, os desmatamentos e desperdícios podem refletir na natureza, em nossas vidas e nas sociedades futuras. Além de ser capaz de contribuir para embasar a discussão de políticas públicas locais e regionais, que busquem garantir espaços públicos destinados às práticas de lazer e recreação, que beneficiem as populações locais, e, ao mesmo tempo, possam proporcionar fomentos para o desenvolvimento do município, por meio do turismo.

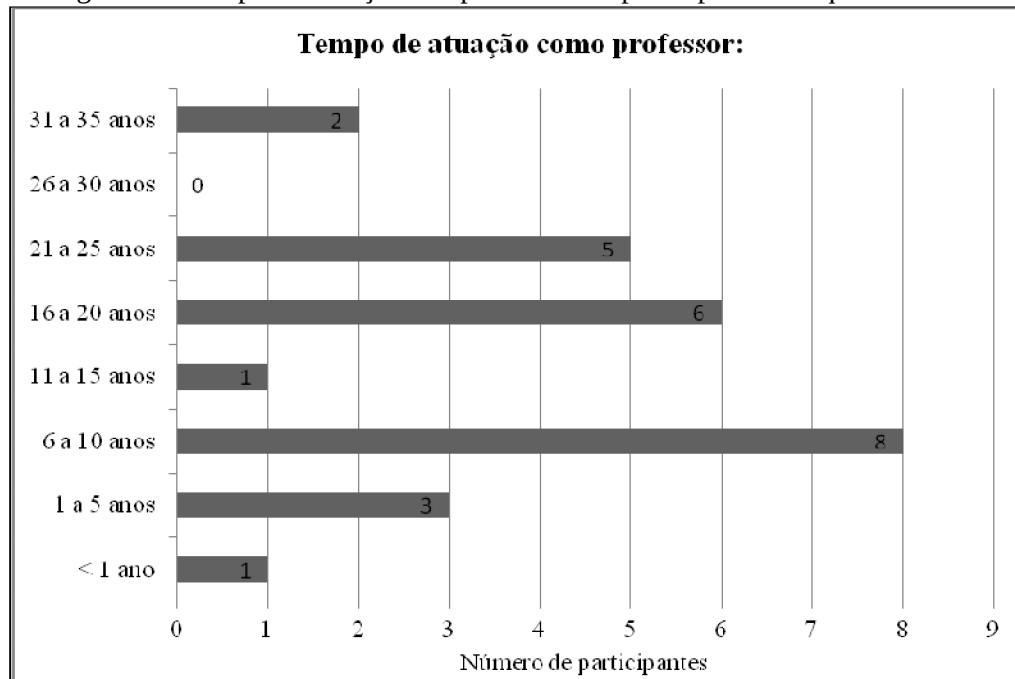
6.4.2. Diagnóstico da Viabilidade da Proposta de Roteiro para Uso do Balneário da Amizade em Práticas Curriculares de Educação Física no Ensino Fundamental II

A partir da pesquisa, realizada por meio digital, realizada com profissionais que atuam como docentes da disciplina de Educação Física, em escolas dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado para análise da viabilidade da proposta de roteiro para uso do Balneário da Amizade em práticas curriculares, no Ensino Fundamental II foram obtidas 28 respostas. Dessas respostas foi possível verificar que dentre o total de 28 participantes, todos consideraram a proposta viável de ser aplicada.

Vale frisar que todos os entrevistados são licenciados em Educação Física que atuam/atuaram como professores. Observou-se que a maioria leciona para os 6º e 9º anos, porém, grande parte leciona para turmas de todos os períodos do Ensino Fundamental II.

Em relação ao tempo de atuação dos profissionais participantes, responderam desde professores experientes com 35 anos de atividade, até recém-formados com apenas quatro meses de atuação na área (Figura 27). Esse dado corrobora a aceitabilidade dos professores de Educação Física independente da faixa etária e tempo de carreira.

Figura 27: Tempo de atuação dos profissionais participantes do questionário.

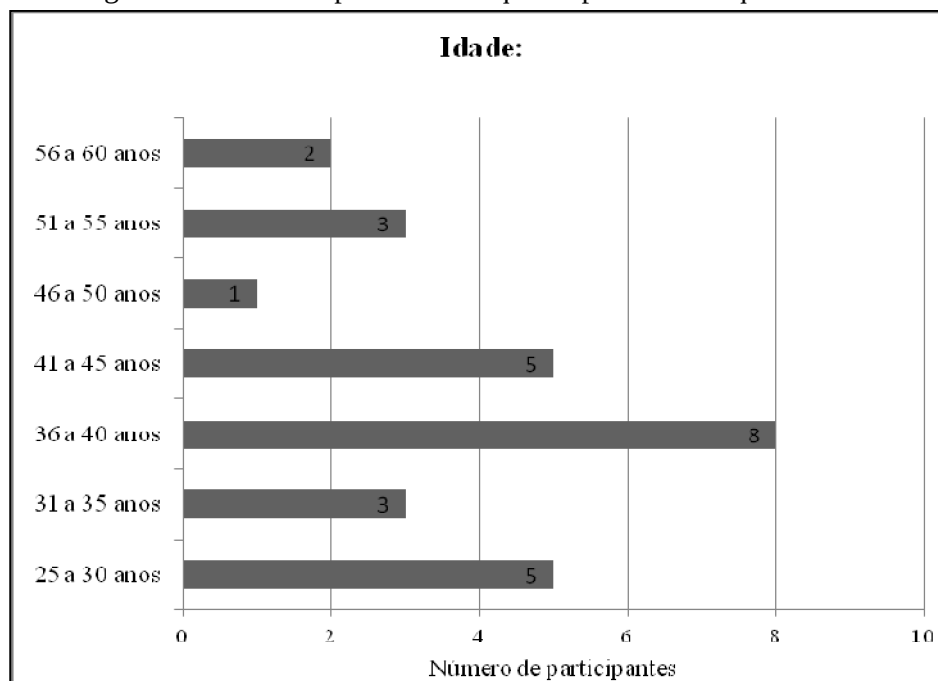


Fonte: Autor (2022).

A Figura 27 mostra que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário (oito) atua, entre 6 e 10 anos como professor, o que representa uma parcela de 17,86% dos participantes. Em seguida, estão aqueles profissionais com tempo de atuação entre 16 a 20 anos (seis docentes) e 21 a 25 anos (cinco professores). Um número menor de participantes (quatro docentes) tem tempo de atuação inferior a 5 anos.

A partir da Figura 28 é possível verificar que a idade dos profissionais que responderam o questionário variou entre 25 e 60 anos.

Figura 28: Idade dos profissionais que responderam o questionário.

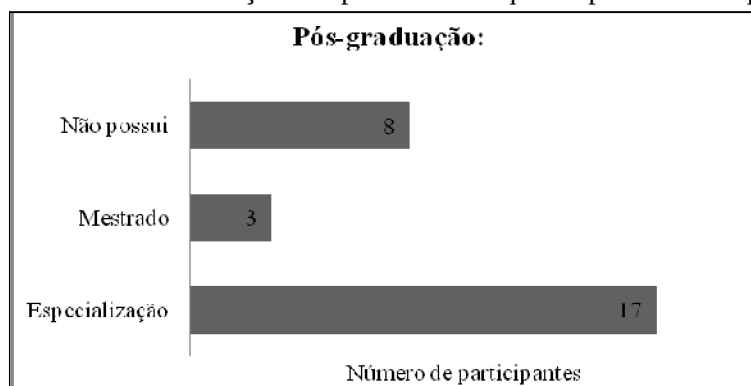


Fonte: Autor (2022).

Na Figura 28, o gráfico de barras demonstra que cinco profissionais possuíam de 25 a 30 anos, três possuíam de 31 a 35 anos, e de 36 a 40 anos foram oito dos entrevistados, que representa o maior índice dentre o total dos 28 participantes. Na sequência, cinco profissionais responderam de 41 a 45 anos. Somente um se encontrava na faixa etária de 46 a 50 anos, de 51 a 55 anos foram três correspondentes e, por fim, dois participantes da pesquisa possuíam entre 56 a 60 anos.

Os participantes foram questionados quanto ao nível de formação, com opções: não possui, possui mestrado, possui especialização (Figura 29).

Figura 29: Nível de formação dos profissionais que responderam o questionário.

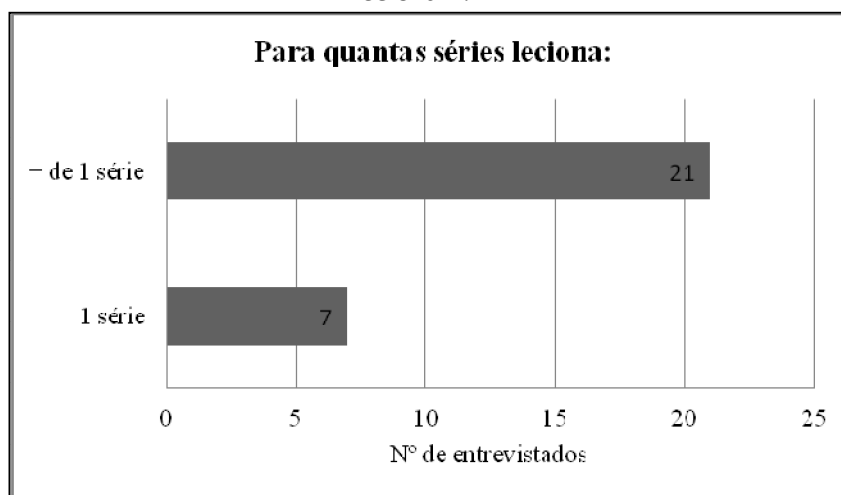


Fonte: Autor (2022).

Em relação aos profissionais que responderam a questão: 20 dos profissionais possuem pós-graduação, sendo três profissionais com curso de mestrado, 17 com especialização e oito que não possuem pós-graduação. Esses dados demonstram que cerca de 70% dos entrevistados, continuou a investir na formação após a graduação.

Em seguida é apresentada a Figura 30 que mostra que 21 dos profissionais lecionam para mais de uma série do Ensino Fundamental II e sete profissionais que atualmente lecionam somente para uma série.

Figura 30: Número de séries do Ensino Fundamental II que os profissionais entrevistados lecionam.



Fonte: Autor (2022).

Analisando a Figura 30, conclui-se que o número de entrevistados que lecionam para mais séries do Ensino Fundamental II foi três vezes superior aos que lecionam apenas para uma série.

Sobre conhecer o local objeto desse projeto, o resultado foi de que a grande maioria, sendo 23 dos participantes já visitou o local. Os demais, ou seja, apenas 5 dos entrevistados desconhecem os espaços do Balneário da Amizade.

Quando questionados sobre a viabilidade de utilizar o Balneário da Amizade para práticas curriculares para a disciplina de Educação Física, os 28 participantes, ou seja, 100% foram favoráveis e consideraram importante trabalhar a Educação Ambiental, como tema transversal no currículo escolar.

Um alarmante dado levantado através da pesquisa é a proporção de 15 para 13, sobre a existência, ou não, de projetos voltados para a Educação Ambiental nas instituições onde os profissionais atuam. O resultado representa que mais de 46% dos profissionais desconhece métodos e projetos para trabalhar Educação Ambiental, promovidos pelas instituições de ensino. O dado gera

desconforto devido à proporção, em pleno ano 2022, considerando a previsão deste tema instituído pela Política Nacional de Educação Ambiental, em 1997, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais também no ano de 1997 e, pela própria BNCC, desde 2018, em sua última versão.

A partir da apresentação do roteiro para a visita, novamente, o total dos 28 professores entrevistados aceitaria desenvolver a proposta do projeto em questão, realizando visitas de caráter pedagógico com suas turmas no Balneário da Amizade.

Quanto ao questionamento sobre considerarem se esse tipo de trabalho seria benéfico, todos os 28 participantes concordaram positivamente. Foi aberta uma resposta para justificarem sua posição sobre a questão. As respostas dadas foram relacionadas e divididas em categorias:

- Ligadas à questão ambiental
- Contribui para o processo de ensino-aprendizagem
- Conhecer espaços para a prática de atividades físicas

Ao relacionar as respostas, chegou-se ao resultado de que nove participantes enfatizaram a importância de projetos voltados à educação e conscientização ambiental. Outros dez participantes apontaram que práticas como essa são essenciais para a aprendizagem, o que favorece a formação integral dos alunos. Por fim, três docentes consideram uma oportunidade de vivenciar e conhecer diferentes espaços para a realização de atividades físicas.

Como contribuição, alguns participantes do questionário deixaram sugestões e suas opiniões sobre a proposta. Muitos incentivos por se tratar da oportunidade de trabalhar novas possibilidades com atividades dinâmicas, estimular atividades físicas e interagir com o meio ambiente.

Dentre as observações sugeridas pelos docentes, um participante considerou “[...] focaria numa menor quantidade de habilidades e de objetos de conhecimento para que, as que forem escolhidas, fossem desenvolvidas de modo mais efetivo e completo”. O roteiro foi desenvolvido para os quatro bimestres para que o professor responsável pela turma possa vivenciar a habilidade que estiver sendo trabalhado. Podem ser trabalhadas quantas unidades temáticas e habilidades essenciais o professor achar viável e necessário, de acordo com sua programação e planejamento. No roteiro desenvolvido foram relacionadas todas as unidades temáticas definidas pela BNCC para os 6º e 7º anos e para os 8º e 9º anos. O detalhamento de todas as habilidades, bem como, os exemplos de atividades e possíveis locais para o desenvolvimento das atividades, oferecem possibilidades para o desenvolvimento do trabalho e da visita.

Foi sugerido que o resultado das atividades seja divulgado amplamente, na mídia, canais e jornais. Também foi ressaltada a necessidade de haver mais projetos, como esse, voltados à preservação e Educação Ambiental. Uma sugestão que despertou um novo viés no projeto foi a

respeito da inserção dos pais e da comunidade, ampliando o objetivo da conscientização. Além de divulgar o projeto na mídia, para que as atividades e os resultados tenham visibilidade.

Todas as respostas e comentários foram de suma importância para a conclusão deste projeto. A partir da opinião favorável de todos os professores de Educação Física participantes do questionário, a proposta toma forma, de modo a contribuir para orientar, ampliar e disseminar práticas curriculares ligadas a espaços naturais, tendo a educação ambiental como um viés a ser trabalhado. Balizada pela aceitação de 100% dos profissionais responsáveis por aplicar o roteiro e realizar as atividades do projeto, relacionar as unidades temáticas da BNCC no Ensino Fundamental II, abordando a Educação Ambiental e integrando práticas de Educação Física, é possível, e, mais importante, é necessário.

Como resultado das visitas ao Balneário da Amizade, a partir de análises realizadas pelos estudantes em cada etapa do Ensino Fundamental, será possível a vivência das unidades temáticas da BNCC alinhada à Educação Ambiental. O que pode propiciar o pensamento crítico de cada aluno sobre o tema, ampliando suas percepções dos impactos ambientais com o passar de seu crescimento escolar. E assim contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes de suas implicações nos ambientes naturais, preocupados com o consumo excessivo, curioso sobre as maneiras de descarte e reutilização de resíduos sólidos, responsável por colaborar com a conservação do meio ambiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos resultados apresentados, o Balneário da Amizade se caracteriza como um local diverso e repleto de potencialidades passíveis de serem aproveitadas para atividades de lazer e recreação para a população em geral, assim como para práticas curriculares interdisciplinares. E a partir do levantamento dos usos existentes foi observado que o público escolar representa uma parcela significativa do público anual do Balneário da Amizade e, que apresentou crescimento contínuo no número de visitas. Fato que se deve à existência de múltiplos espaços disponibilizados, onde os alunos das turmas do Ensino Fundamental II de unidades escolares dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado podem vivenciar atividades relacionadas à Educação Ambiental.

Conforme visto, ao longo do Ensino Fundamental as crianças ampliam as práticas de linguagem, tornam-se capazes de se relacionar entre si e com o meio. O que justifica a necessidade de implantar projetos escolares que visem à vivência dos estudantes com ambientes naturais, atrelando teoria e prática. A Educação Ambiental surge sob o viés da importância de conservar espaços naturais para a prática de exercícios físicos, lazer e vivências em grupo.

Diversas atividades podem ser trabalhadas fora da sala de aula em complemento à teoria, a partir dos conteúdos e das práticas curriculares da Educação Física, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de forma interdisciplinar, para serem aplicadas em espaços públicos disponíveis, neste caso, no Balneário da Amizade.

O roteiro para a Visita Pedagógica Interdisciplinar no Balneário da Amizade serve de modelo para a realização desse projeto voltado para Educação Ambiental, para ser aplicado no Ensino Fundamental II. O detalhamento das habilidades essenciais previstas, com os exemplos de atividades e opções de espaços para seu desenvolvimento, oferecem condições para a realização do trabalho e da visita.

Os conteúdos dos componentes curriculares de Educação Física, constantes nas unidades temáticas da BNCC do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º anos), foram relacionados à temas referentes à Educação Ambiental. Também foram analisados os conteúdos relacionados às unidades temáticas da disciplina de Geografia, como um exemplo de interdisciplinaridade.

A partir da pesquisa realizada com profissionais que atuam como docentes da disciplina de Educação Física, em escolas dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado para análise da viabilidade da proposta de roteiro para uso do Balneário da Amizade em práticas curriculares, no Ensino Fundamental II, foi possível verificar que dentre o total de 28 participantes, todos consideraram a proposta do projeto viável de ser aplicada. Os 28 participantes também foram

favoráveis quanto à importância de trabalhar a Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar.

Como resultado das visitas ao Balneário da Amizade será possível instigar o pensamento crítico dos estudantes sobre o tema, ampliando suas percepções dos impactos ambientais. Propor experiências de vivência e relacionamento de conhecimentos sobre Educação Ambiental é essencial para a formação de cidadãos cientes da realidade socioambiental, preocupados com as questões ambientais e comprometidos com sua conservação, dentro e fora da escola.

O roteiro elaborado (Apêndices A e B) abrange os conteúdos de Educação Física definidos pela BNCC. A partir das unidades temáticas e objetos de conhecimento para os 6º e 7º anos, e 8º e 9º anos, foram apresentados exemplos de atividades para o desenvolvimento das habilidades essenciais. Bem como, possíveis locais para realizar essas atividades no Balneário da Amizade.

Discutir a Educação Ambiental sob o viés da importância de conservar espaços naturais para a prática de exercícios físicos, atividades de lazer e convivência em comunidade.

A análise do espaço e suas potencialidades para receber visitas pedagógicas, somada à viabilidade da aplicação do projeto constatada através do resultado do questionário respondido por professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e particulares da região. No qual foi unânime o parecer favorável de todos os 28 participantes, quanto à inserção do roteiro e à importância de projetos relacionados à conservação do meio ambiente. O projeto permite a aplicação de práticas curriculares que integram temas de Educação Ambiental, interligando conteúdos e competências da Educação Física, no Ensino Fundamental II, com outras disciplinas, em um trabalho interdisciplinar, envolvendo conteúdos relacionados à Geografia e ciências da natureza, por exemplo.

A pesquisa evidenciou a ausência, ou, desconhecimento dos profissionais da área, a respeito de projetos voltados à Educação Ambiental nas unidades escolares da região. Bem como, o subuso dos espaços do Balneário da Amizade. O projeto busca promover a consciência socioambiental por meio de vivências e atividades no Balneário da Amizade, disseminando práticas que suscitem o pensamento crítico quanto à necessidade de conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, J. M. G. **Desenvolvimento ecologicamente autossustentável: conceitos, princípios e implicações**. Humanidades, v. 10, 1994.

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. **Caderno de Recursos Hídricos: o turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos**. Brasília, 2005.

BIZERRIL, M. X. A. e FARIA, D. S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. ed., 2021.

BRASIL. **Lei Federal Nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Da Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: https://urbanismoemioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/lei_n%C2%BA_6.938-1989_-_politica_nacional_de_meio_ambiente.pdf. Acesso em: 05 de junho de 2022.

BRASIL. **Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

BRASIL. **Lei N. 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

BRASIL. **Lei N. 9984, de 17 de julho de 2000**. Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, integrante do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh) e responsável pela instituição de normas de referência para a regulação dos serviços públicos de saneamento básico. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9984.htm. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; CONSED, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental. 3ª Edição.** Brasília: ProNEA; 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. **Resolução Nº 274/00, de 29 de novembro de 2000.** Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=272>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 357/05, de 17 de março de 2005.** Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Alterada pelas Resoluções nº 370, de 2006, nº 397, de 2008, nº 410, de 2009, e nº 430, de 2011. Complementada pela Resolução nº 393, de 2007. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=272>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M. A. A.; ROLIMS, N. D. Ha origem dos problemas ambientais – perspectiva psicológica das atitudes ambientais. **Medio Ambiente & Derecho: Revista electrónica de derecho ambiental.** ISSN-e 1576-3196, Nº. 28-29, 2015. Disponível em: <http://huespedes.cica.es/gimadus/28-29/04_a_origem_dos_problemas.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. **Presidente Prudente se destaca pelo saneamento, além de polo industrial, cultural e de serviços.** Publicado em 10 de novembro de 2017. Disponível em: <https://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalle.aspx?secaoId=65&id=7700>. Acesso em: 27 de março de 2022.

Corpo de Bombeiros Militar. **Manual operacional de bombeiros: guarda-vidas.** Goiânia, 2017.

DIAS, L. S.; LEAL, A. C. **Educação ambiental – Conceitos, metodologias e práticas.** Salvador Carpi Junior. 1ªed., 2016, Tupã-SP, ANAP, 2016.

DIAS, G. M.; GRANADO, D. C. Lazer e recreação associados aos ambientes aquáticos numa pequena cidade do interior paulista. **Colloquium Humanarum**, v. 11, p. 678-686, 2014.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular - Debates.** São Paulo, 1973.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** 2ªed. São Paulo: Perspectiva. 1999. Lazer e cultura popular. 3ªed., São Paulo, 2001.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 23ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

G1, Globo. Presidente Prudente e região. **Homem ultrapassa boias de segurança e morre afogado no Balneário da Amizade, em Presidente Prudente.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2019/01/02/homem-morre-afogado-no-balneario-da-amizade-em-presidente-prudente.ghtml>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

GRANADO, D. C. **Recreação e turismo em reservatórios: a qualidade da água em praias de uma pequena cidade brasileira.** Anais do 12.º Congresso da Água / 16.º ENASB / XVI SILUBESA. Lisboa, Portugal, 2014.

GRANADO, D.C.; RIBEIRO, R. M.; LOPES, C. M. G. A conservação dos recursos hídricos e a hospitalidade. In: ANJOS, F. A.; ANGELI, N. P.; FONATANA, R. F. (Orgs.) **Turismo na natureza.** Itajaí, SC: Univali, 2015, p. 139-156.

HENRIQUES, N. P.; PIROLI, E. L.; LEAL, A. C. **Pagamentos por serviços ambientais e proteção de mananciais de abastecimento público: experiências paulistas relacionadas à conservação dos recursos hídricos.** In: ARAÚJO, R. R.; DIAS, L. S.; BENINI, S. M. (Org.). **Água: tratamento, efluentes e lodos.** 2ªed. Tupã, SP: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista, 2017, v. 2, p. 27-40.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades e Estados – Presidente Prudente.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/presidente-prudente.html>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades e Estados – Álvares Machado.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/alvares-machado.html>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

MATOS, M. C. F. G. **Panorama da Educação Ambiental Brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MAURO, D. R.; JARDIM, F. H. C.; FRANÇA, F. H. V.; AMORIM, M. C. **Bacias hidrográficas: uma análise crítica da gestão de recursos hídricos.** In: Maria Cristina Rizk; Cláudio Antonio Di Mauro; Renata Ribeiro de Araújo (Org.). **Instrumentos de gestão em recursos hídricos: experiências em bacias hidrográficas.** 1ªed. Tupã, SP: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista, 2019, p. 13-26.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN1517-1256, v. 22. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande do Sul, 2009.

O IMPARCIAL. G. B. Notícias. **Contaminadas, águas do Balneário da Amizade continuam interditadas.** Presidente Prudente, 01 de junho de 2018. Disponível em: < <https://www.imparcial.com.br/noticias/contaminadas-aguas-do-balneario-da-amizade-continuam-interditadas,20619>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C. **Lazer como fator de proteção a Saúde Mental.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal. Decretos e Leis. **Decreto Nº 25.398/2015.** Disponível em: < <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/documento/24467>>. Acesso em: 13 set. 2018.

PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal. Decretos e Leis. **Decreto Nº 26.727/2016.** Disponível em: < <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/documento/28619>>. Acesso em: 13 set. 2018.

PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal. Departamentos. **Assistência; Departamento de Proteção Social Básica.** Disponível em: < <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/departamentos.xhtml?uni=3>>. Acesso em: 5 mar. 2021.

PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal. Notícias. **Prefeitura irá inaugurar nesta sexta-feira obras de recuperação do Balneário da Amizade.** Disponível em: < <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=14180>>. Acesso em: 13 set. 2020.

PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Comunicação. Notícias. **Prefeito inaugura revitalização do Balneário da Amizade; obra era esperada há 25 anos.** Disponível em: < <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=30305>>. Acesso em: 13 set. 2020.

PRESIDENTE PRUDENTE, Prefeitura Municipal. Notícias. **Balneário da Amizade terá funcionamento estendido em função do horário de verão.** Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=31781>>. Acesso em: 13 set. 2020.

REJOWISKI, M. S. K. T. **Turismo em um cenário de mudanças.** In: REJOWISKI, M. (Org.). Turismo no percurso do tempo. 2ª.ed.São Paulo: Aleph, 2002.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTOS, N. **Recursos Hídricos e a sua utilização no Turismo e Lazer.** Disponível em: <<http://www.saneamento.net/recursos-hidricos-e-a-sua-utilizacao-no-turismo-e-lazer-183/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SEABRA, G. (Org). **Educação Ambiental & Biogeografia.** Vol. 2. Ituiutaba, 2016.

SOARES, F. B. **Planejamento Ambiental da Bacia do Balneário da Amizade - São Paulo.** 2012. Trabalho de Graduação (Geografia). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” FCT-UNESP, Presidente Prudente, 2012.

SOARES, F. B. **Planejamento e Zoneamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Manancial Balneário da Amizade nos municípios de Álvares Machado e Presidente Prudente - São Paulo/Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” FCT-UNESP, Presidente Prudente, 2015.

SOARES, F. B.; LEAL, A. C. **Diagnóstico Ambiental da Bacia Hidrográfica do Manancial Balneário da Amizade nos Municípios de Álvares Machado e Presidente Prudente – São Paulo/Brasil**. Anais do 17.º Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Campinas, 2017.

UNOESTE. Assessoria de Imprensa da Unoeste. Notícias. **Água do Balneário da Amizade ganha monitoramento constante**. Presidente Prudente, 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.unoeste.br/Noticias/2022/2/agua-do-balneario-da-amizade-ganha-monitoramento-constante>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

WHO – World Health Organization (2003). Guidelines for safe recreational water environments. Vol. 1 **Coastal and fresh waters**. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42591>>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

APÊNDICES

A) Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 6º e 7º anos

B) Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos

C) Questionário com Professores de Educação Física sobre a Viabilidade do Projeto

APÊNDICE A – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 6º e 7º anos

Projeto: Visita Pedagógica Interdisciplinar

2022

Município: Presidente Prudente-SP

Local: Balneário da Amizade

Ensino Fundamental II

Componente Curricular:

Educação Física – Prof: _____

Unidade escolar:

Série:

☐ 6º

☐ 7º

Data:

____ / ____ / ____

Visita Pedagógica Interdisciplinar no Balneário da Amizade

Resumo

Projeto voltado ao desenvolvimento de atividades práticas de conteúdos da disciplina de Educação Física, inseridos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como para integrar temas relacionados à Educação Ambiental, para ser aplicado no 6º. e 7º. Ano do Ensino Fundamental II.

Propõe associar as práticas corporais à importância da promoção da saúde, bem como, a relação entre a qualidade de vida humana e a necessidade de conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e naturais.

Objetivos

- Relacionar as unidades temáticas da BNCC de cada ano escolar do Ensino Fundamental II à atividades práticas que podem ser desenvolvidas no Balneário da Amizade (BA);
- Discutir a Educação Ambiental sob o viés da importância de conservar espaços naturais para a prática de exercícios físicos, atividades de lazer e convivência em comunidade;
- Propor outros temas referentes à Educação Ambiental que podem ser simultaneamente trabalhados no BA, em especial, aqueles que estejam ligados à água, pela importância que a escassez hídrica assumiu nos dias atuais;
- Integrar as práticas de Educação Física a temas de Educação Ambiental, por meio da observação de indicadores biofísicos (ocupação do entorno; poluição e degradação ambiental; falta de vegetação nativa; alterações morfológicas naturais e/ou antrópicas; riscos à saúde e segurança; vandalismo; etc).
- Discutir assuntos, como saneamento básico adequado, erosão no entorno, aparência da água, danos à estrutura (vandalismo, pichações, dejetos) sob o viés da cidadania e das políticas públicas.

APÊNDICE A – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 6º e 7º anos

Roteiro:
6º e 7º anos

Visita Pedagógica
Interdisciplinar

Instruções

De acordo com o conteúdo tratado em sala de aula durante o período da realização da visita ao Balneário da Amizade, o professor responsável irá determinar qual das unidades temáticas, previstas na BNCC (2018), será abordada.

São propostas 5 unidades temáticas:

- 1) Esportes
- 2) Ginásticas
- 3) Danças
- 4) Lutas
- 5) Práticas corporais de aventura

Segue tabela das unidades temáticas com a descrição dos objetos de conhecimento, apresentando diversos exemplos de atividades para desenvolver as habilidades essenciais durante a visita ao Balneário da Amizade:

APÊNDICE A – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 6º e 7º anos

Visita Pedagógica Interdisciplinar				Roteiro:	6º e 7º anos
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Exemplos de atividades	(Código BNCC) Habilidades essenciais	Possíveis locais para o desenvolvimento das atividades	
1) Esportes	Esportes de marca	Prática de modalidades do Atletismo (tipos de corridas: rasas, com barreiras, com obstáculos; saltos; arremessos e lançamentos).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Pista de caminhada, quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes de precisão	Realizar atividades adaptadas de: bocha, boliche, golfe e dardos.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes de invasão	Desenvolver jogos de invasão em equipes: futebol, basquetebol, handebol, futebol americano e rugby adaptados.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Campo de futebol, quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes técnico-combinatórios	Organizar equipes para a apresentação de performances de ginástica: ginástica artística, ginástica rítmica e slackline).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos.	Quadra poliesportiva, gramado e espaços arborizados.	
2) Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Exercícios que trabalham força, velocidade, resistência e flexibilidade: pular corda, agachamentos, circuitos funcionais, condicionamentos aeróbicos e anaeróbicos.	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Quadra poliesportiva, quadra de areia e gramado.	
3) Danças	Danças urbanas	Executar movimentos e passos de diferentes estilos de danças urbanas: Funk, Locking, Popping, Breaking, Hip Hop, Freestyle, House Dance.	(EF67EF11) Recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Quadra poliesportiva e gramado.	
4) Lutas	Lutas do Brasil	Experimentar e recriar estilos de lutas brasileiras: capoeira, jiu-jitsu brasileiro.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Quadra poliesportiva e gramado.	

APÊNDICE A – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 6º e 7º anos

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Exemplos de atividades	(Código BNCC) Habilidades essenciais	Possíveis locais para o desenvolvimento das atividades
5) Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Praticar atividades na natureza: slackline, trilhas, caminhadas, parkour adaptado.	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Espaços arborizados e gramado.

Durante as atividades o professor deve estimular a relação das unidades temáticas definidas pela BNCC (2018) utilizando o roteiro para trabalhar, também, a temática da Educação Ambiental, de forma transversal.

A partir da visita ao Balneário da Amizade é possível associar a necessidade de conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e de outros elementos naturais para a manutenção da qualidade de vida.

Durante a visita o professor deve solicitar aos alunos que observem o entorno, a ocupação, verificar indícios de degradação e/ou poluição, o tipo de vegetação e condições gerais do ambiente.

Exemplos de questões a serem abordadas:

- Qual é o tipo de ocupação predominante no entorno?
- Verificou-se poluição no local?
- Há ocorrência de degradação ambiental?
- Falta vegetação nativa/natural?
- Cite alterações antrópicas existentes.
- Há riscos à saúde dos usuários? E à segurança?
- Observou indícios de vandalismo?

Resultados Esperados

A presente proposta espera contribuir com ideias para o desenvolvimento de atividades da disciplina de Educação Física para além da quadra e dos muros da escola. E que permita aliar essas práticas a espaços “naturais”, como o Balneário da Amizade, com a intenção de promover o despertar do pensamento crítico para a conservação do meio ambiente, ampliar as percepções dos impactos ambientais e do papel de cada um nesse processo, com vistas à melhoria das condições de vida, saúde e bem-estar.

APÊNDICE B – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos

Projeto: Visita Pedagógica Interdisciplinar

2022

Município: Presidente Prudente-SP

Local: Balneário da Amizade

Ensino Fundamental II

Componente Curricular:

Educação Física – Prof: _____

Unidade escolar:

Série:

☐ 8º ☐ 9º

Data:

____/____/____

Visita Pedagógica Interdisciplinar no Balneário da Amizade

Resumo

Projeto voltado ao desenvolvimento de atividades práticas de conteúdos da disciplina de Educação Física, inseridos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como para integrar temas relacionados à Educação Ambiental, para ser aplicado no 8º. 9º. Ano do Ensino Fundamental II.

Propõe associar as práticas corporais à importância da promoção da saúde, bem como, a relação entre a qualidade de vida humana e a necessidade de conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e naturais.

Objetivos

- Relacionar as unidades temáticas da BNCC de cada ano escolar do Ensino Fundamental II à atividades práticas que podem ser desenvolvidas no Balneário da Amizade (BA);
- Discutir a Educação Ambiental sob o viés da importância de conservar espaços naturais para a prática de exercícios físicos, atividades de lazer e convivência em comunidade;
- Propor outros temas referentes à Educação Ambiental que podem ser simultaneamente trabalhados no BA, em especial, aqueles que estejam ligados à água, pela importância que a escassez hídrica assumiu nos dias atuais;
- Integrar as práticas de Educação Física a temas de Educação Ambiental, por meio da observação de indicadores biofísicos (ocupação do entorno; poluição e degradação ambiental; falta de vegetação nativa; alterações morfológicas naturais e/ou antrópicas; riscos à saúde e segurança; vandalismo; etc).
- Discutir assuntos, como saneamento básico adequado, erosão no entorno, aparência da água, danos à estrutura (vandalismo, pichações, dejetos) sob o viés da cidadania e das políticas públicas.

APÊNDICE B – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos

Roteiro:
8º e 9º anos

Visita Pedagógica
Interdisciplinar

Instruções

De acordo com o conteúdo tratado em sala de aula durante o período da realização da visita ao Balneário da Amizade, o professor responsável irá determinar qual das unidades temáticas, previstas na BNCC (2018), será abordada.

São propostas 5 unidades temáticas:

- 1) Esportes
- 2) Ginásticas
- 3) Danças
- 4) Lutas
- 5) Práticas corporais de aventura

Segue tabela das unidades temáticas com a descrição dos objetos de conhecimento, apresentando diversos exemplos de atividades para desenvolver as habilidades essenciais durante a visita ao Balneário da Amizade:

APÊNDICE B – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos

Visita Pedagógica Interdisciplinar				Roteiro:	8º e 9º anos
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Exemplos de atividades	(Código BNCC) Habilidades essenciais	Possíveis locais para o desenvolvimento das atividades	
1) Esportes	Esportes de rede/parede	Realizar atividades adaptadas de: tênis, badminton, vôlei, squash.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Quadra poliesportiva e quadra de areia.	
	Esportes de campo e taco	Praticar atividades adaptadas no campo/gramado: beisebol, taco (bets).	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Gramado, campo de futebol e quadra poliesportiva.	
	Esportes de invasão	Desenvolver jogos de invasão em equipes: futebol, basquetebol, handebol, futebol americano e rugby adaptados.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Quadra poliesportiva e gramado.	
	Esportes de combate	Simular movimentos de lutas e artes marciais: boxe, kickboxing, taekwondo, judô, karatê, kung-fu, capoeira esportiva, jiu-jitsu, entre outras.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Campo de futebol, gramado e quadra poliesportiva.	

APÊNDICE B – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Exemplos de atividades	(Código BNCC) Habilidades essenciais	Possíveis locais para o desenvolvimento das atividades
2) Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Exercícios que trabalham força, velocidade, resistência e flexibilidade: pular corda, agachamentos, circuitos funcionais, condicionamentos aeróbicos e anaeróbicos.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Gramado e quadra poliesportiva.
	Ginástica de conscientização corporal	Trabalhar alongamentos e posições da yoga e do pilates. Apresentar técnicas de relaxamento, meditação e respiração.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Gramado.
3) Danças	Danças de salão	Executar passos da dança de salão como uma forma de atividade física, bem como de entretenimento e de integração social (forró, samba, bolero, salsa, tango).	(EF89EF12) Recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Quadra poliesportiva.
4) Lutas	Lutas do mundo	Experimentar e recriar diferentes estilos de lutas do mundo: boxe, muay thai, capoeira, jiu-jitsu, kickboxing, judô, karatê.	(EF89EF16) Executar movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Campo de futebol, gramado e quadra poliesportiva.
5) Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Praticar atividades na natureza: slackline, trilhas, caminhadas, parkour adaptado.	(EF89EF19) Experimentar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Pista de caminhada, espaços arborizados, gramado.

Durante as atividades, o professor deve estimular a relação das unidades temáticas definidas pela BNCC (2018) utilizando o roteiro para trabalhar, também, a temática da Educação Ambiental, de forma transversal.

APÊNDICE B – Roteiro para Visita Pedagógica Interdisciplinar - 8º e 9º anos

A partir da visita ao Balneário da Amizade é possível associar a necessidade de conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e de outros elementos naturais para a manutenção da qualidade de vida.

Durante a visita o professor deve solicitar aos alunos que observem o entorno, a ocupação, verificar indícios de degradação e/ou poluição, o tipo de vegetação e condições gerais do ambiente. Exemplos de questões a serem abordadas:

- Qual é o tipo de ocupação predominante no entorno?
- Verificou-se poluição no local?
- Há ocorrência de degradação ambiental?
- Falta vegetação nativa/natural?
- Cite alterações antrópicas existentes.
- Há riscos à saúde dos usuários? E à segurança?
- Observou indícios de vandalismo?

Resultados Esperados

A presente proposta espera contribuir com ideias para o desenvolvimento de atividades da disciplina de Educação Física para além da quadra e dos muros da escola. E que permita aliar essas práticas a espaços “naturais”, como o Balneário da Amizade, com a intenção de promover o despertar do pensamento crítico para a conservação do meio ambiente, ampliar as percepções dos impactos ambientais e do papel de cada um nesse processo, com vistas à melhoria das condições de vida, saúde e bem-estar.

APÊNDICE C – Questionário com Professores de Educação Física sobre a Viabilidade do Projeto

Questionário: Visita Pedagógica Interdisciplinar

2022

Município: Presidente Prudente-SP

Local: Balneário da Amizade

Ensino Fundamental II

Questionário sobre a proposta de um Projeto: Visita Pedagógica Interdisciplinar, para visita ao Balneário da Amizade com turmas do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos), monitoradas por professores da disciplina de Educação Física, das redes estaduais, municipais e/ou privadas, da região.

Abordagem referente à viabilidade de trabalhar Educação Ambiental adequando o conteúdo e práticas curriculares da Educação Física, estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aplicando-as em espaços públicos disponíveis, neste caso, no Balneário da Amizade.

1- Idade

Texto de resposta curta

.....

2- Informe a formação profissional/acadêmica: *

Texto de resposta curta

.....

APÊNDICE C – Questionário com Professores de Educação Física sobre a Viabilidade do Projeto

3- Possui pós-graduação? *

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Outros...

4- Informe o tempo de atuação como professor:

5- Para quais turmas você leciona atualmente?

Parte II - Questionário - Visita Pedagógica Interdisciplinar no Balneário da Amizade

Baseado nas suas experiências profissionais e suas vivências pessoais responda as questões a seguir:

1- Você ministra aulas de Educação Física?

2- Já visitou o Balneário da Amizade localizado no município de Presidente Prudente-SP?

3- Em sua opinião, o Balneário da Amizade poderia ser utilizado para práticas curriculares de sua disciplina?

4- Você considera importante trabalhar a Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar?

APÊNDICE C – Questionário com Professores de Educação Física sobre a Viabilidade do Projeto

5- Para você, projetos educacionais com visitas e atividades praticadas em ambientes naturais são instrumentos capazes de conscientizar os estudantes sobre responsabilidade ambiental e social?

6- Na Instituição em que trabalha existe algum tipo de projeto voltado para Educação Ambiental?

7- Como professor, é a favor de um Projeto Interdisciplinar, com um roteiro definido para cada ano escolar, contendo diferentes atividades para serem realizadas no Balneário da Amizade, como este que está em anexo?

8- Mediante a aceitação do projeto pela Instituição você considera viável o desenvolvimento desta proposta, conforme roteiro em anexo, no Balneário da Amizade em uma visita de caráter pedagógico?

9- Você acredita que esse tipo de trabalho seria benéfico às turmas do Ensino Fundamental II?

10- Justifique a resposta anterior.

11- Qual sugestão/critica você daria para melhorar essa proposta de atividades?